

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**GERALDO DAL MOLIN BONFANTE**

**UM ESTUDO SOBRE CUSTOS NA PRODUÇÃO DO ARROZ EM UMA  
PROPRIEDADE PARTICULAR, LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE MELEIRO/SC.**

**CRICIÚMA**

**2012**

**GERALDO DAL MOLIN BONFANTE**

**UM ESTUDO SOBRE CUSTOS NA PRODUÇÃO DO ARROZ EM UMA  
PROPRIEDADE PARTICULAR, LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE MELEIRO/SC.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado  
para obtenção de grau de Bacharel no curso de  
Ciências Contábeis da Universidade do  
Extremo Sul Catarinense –  
UNESC.

Orientador: Prof. Esp. Fabricio Machado  
Miguel

**CRICIÚMA**

**2012**

**GERALDO DAL MOLIN BONFANTE**

**UM ESTUDO SOBRE CUSTOS, NA PRODUÇÃO DO ARROZ EM UMA  
PROPRIEDADE PARTICULAR, LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE MELEIRO/SC.**

Trabalho de Conclusão de Curso, aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Contabilidade de Custos.

Criciúma, 11 de julho de 2012.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Fabricio Machado Miguel–Esp. - UNESC– Orientador

---

Prof. Manoel Vilsonei Menegalli – Esp.–UNESC

---

Prof. Marcelo Salazar–Esp.–UNESC

---

**Dedico esse trabalho a minha noiva, e a todas as pessoas que contribuíram de forma direta e indiretamente.**

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a Deus, por ser a primeira alternativa nos momentos difíceis, e sem ele não podemos chegar a lugar nenhum.

Aos meus pais e também ao meu irmão, que foram as pessoas que me apoiaram e deram incentivo de adquirir uma experiência a mais na carreira, e também a minha querida irmã (in memoriam), a que eu gostava muito.

Agradecer também a minha noiva, pela paciência que teve nos momentos de dificuldade, e pela amizade que eu buscava nas horas que me sentia só.

Aos meus colegas da faculdade, que com eles foram compartilhadas muitas histórias, dentro e fora da sala de aula.

Aos parentes e amigos que deram forças e incentivo para que não desistisse deste sonho, pois é uma das melhores conquistas da vida.

Ao meu orientador e amigo, Fabricio Machado Miguel, que foi quem me aceitou e expôs os seus conhecimentos para que esse trabalho pudesse ser realizado.

Meus agradecimentos a todas as pessoas que de uma forma ou de outra contribuíram para a realização deste trabalho, na qual faz parte de mais uma conquista na minha vida.

**“É melhor estar preparado para uma oportunidade e não ter nenhuma, do que ter uma oportunidade e não estar preparado”.**

**Whitney Young Jr.**

## RESUMO

BONFANTE, Geraldo Dal Molin. **UM ESTUDO SOBRE CUSTOS, NA PRODUÇÃO DO ARROZ EM UMA PROPRIEDADE PARTICULAR, LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE MELEIRO/SC.** 2012. 64 p. Orientador: Fabrício Machado Miguel. Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis. Universidade de Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma – SC.

Este trabalho foi realizado com o objetivo de controlar os custos na qual a parte gerencial é o foco principal, e que se possa chegar a um preço de venda adequado, onde ambas as partes fiquem satisfeitas. Para desenvolvimento do trabalho foi necessário uma pesquisa bibliográfica, levantando as principais nomenclaturas utilizadas em custos. Realizou-se um estudo de caso, utilizando todos os custos e despesas da última safra, neste caso 2010/2011. Todas as informações foram coletadas junto ao proprietário e demais empresas ligadas ao cultivo do arroz irrigado. Para o cálculo utilizou-se o custeio direto ou variável, sendo o mais correto em informações financeiras. Observou-se que há alguns produtos utilizados na produção que de extrema importância para a atividade, entretanto possuem um custo elevado, tais como: fertilizantes, óleo diesel e herbicida, sendo estes considerados custos variáveis. Por se tratar de uma propriedade particular familiar (onde vários membros da família trabalham na atividade), o agricultor não tem custo de mão de obra, sendo que os seus maiores custos fixos são: manutenção mecânica e depreciação. Entretanto o mesmo deve se ter atenção às condições climáticas, pois podem ocorrer perdas na produção devido ao clima da região.

**Palavras-chave:** Contabilidade de Custos. Cultivo do arroz irrigado. Custeio Direto ou Variável.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1: Definições de custos .....	18
Gráfico 1: Custo fixo .....	25
Gráfico 2: Custo variável .....	26
Quadro 2: Quadro esquemático do custeio baseado em atividades (ABC). ....	28
Quadro 3- Custo direto ou variável.....	31
Quadro 4: Quadro esquemático do custeio de absorção .....	32
Quadro 5: Fluxograma do processo produtivo. ....	38
Figura 1: Trator com a rotativa incorporando os resíduos.....	40
Figura 2: Trator com uma plaina agrícola.....	41
Figura 3: Trator com uma grade para afinar a argila .....	42
Figura 4: Arroz pronto para ser colhido .....	45
Figura 5: Colheitadeira colhendo os grãos .....	46
Figura 6: Trator com uma carreta a granel .....	47
Tabela 1: Custo da produção de arroz (17 hectares) .....	48
Tabela 2: Custos variáveis em porcentagem .....	49
Gráfico 3: Custos variáveis (total da propriedade) .....	50
Gráfico 4: Custo Variável (por hectare) .....	50
Gráfico 5: Custos fixos (total da propriedade) .....	51
Gráfico 6: Custo fixo (por hectare) .....	52
Tabela 3: Lucro líquido por hectare.....	53
Tabela 4: Porcentagem do lucro líquido.....	53
Tabela 5: Margem de contribuição .....	54
Tabela 6: Ponto de Equilíbrio Contábil .....	55
Tabela 7: Ponto de Equilíbrio Financeiro .....	56
Tabela 8: Demonstrativo do Resultado do Exercício.....	57



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Custo da produção de arroz (17 hectares) .....	48
Tabela 2: Custos variáveis em porcentagem .....	49
Tabela 3: Lucro líquido por hectare .....	53
Tabela 4: Porcentagem do lucro líquido .....	53
Tabela 5: Margem de contribuição .....	54
Tabela 6: Ponto de Equilíbrio Contábil .....	55
Tabela 7: Ponto de Equilíbrio Financeiro .....	56
Tabela 8: Demonstrativo do Resultado do Exercício .....	57

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

MERCOSUL- Mercado comum do sul

ABC - Custeio baseado em atividades

CPV - Custo do Produto Vendido

CV - Custos Variáveis

DV - Despesa Variáveis

SC - Santa Catarina

PEC - Ponto de Equilíbrio Contábil

Pe Fin - Ponto de Equilíbrio Financeiro

Unid. - Unidades

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
1.1	TEMA E PROBLEMA.....	13
1.2	OBJETIVOS DA PESQUISA.....	14
1.3	JUSTIFICATIVA.....	14
1.4	METODOLOGIA DA PESQUISA .....	15
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	17
2.1	DEFINIÇÕES BÁSICAS DE CUSTOS .....	17
2.1.1	Gastos .....	18
2.1.2	Custos .....	19
2.1.3	Desembolso.....	20
2.1.4	Perda .....	20
2.1.5	Despesa .....	21
2.1.6	Investimento .....	21
2.1.7	Desperdício .....	22
2.2	DIFERENÇA CONTÁBIL ENTRE CUSTOS E DESPESAS .....	22
2.3	CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS.....	23
2.3.1	Custos Diretos .....	23
2.3.2	Custos Indiretos.....	24
2.3.3	Custos Fixos .....	24
2.3.4	Custos Variáveis.....	25
2.4	MÉTODOS DE CUSTEIO .....	26
2.4.1	Custeio ABC .....	27
2.4.2	Custeio variável .....	29
2.4.3	Custeio por absorção.....	32
2.5	MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO.....	34
2.5.1	Ponto de equilíbrio.....	34
3	ESTUDO DE CASO.....	36
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO .....	36
3.2	PROCESSO PRODUTIVO .....	38
3.3	CUSTOS DA PRODUÇÃO DO ARROZ .....	47
3.4	MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO.....	53

3.5	PONTO DE EQUILÍBRIO.....	54
3.5.1	Ponto de equilíbrio contábil .....	54
3.5.2	Ponto de Equilíbrio Financeiro.....	55
3.6	DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO .....	56
3.7	ANÁLISE GERENCIAL DOS DADOS .....	57
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
	REFERÊNCIAS.....	60
	APÊNDICES.....	62
	APÊNDICE A - NOTA FISCAL DA COMPRA DE UM TRATOR. ....	63
	APÊNDICE B - NOTA FISCAL DA COMPRA DE INSUMOS.....	64
	APÊNDICE C - NOTA FISCAL DA COMPRA DE LUBRIFICANTES .....	66
	APÊNDICE D - NOTA FISCAL DA COMPRA DE COMBUSTÍVEL.....	67
	APÊNDICE E - NOTA FISCAL DA COMPRA DE FERTILIZANTES. ....	68
	APÊNDICE F - NOTA FISCAL DA COMPRA DE FUNGICIDAS.....	69

## 1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho apresenta-se a importância de uma contabilidade de custos para o setor agrícola, destacando os principais fatores que influenciam no custo de produção para obter lucro no momento da venda.

Neste primeiro capítulo serão apresentados o tema e o problema, posteriormente os objetivos da pesquisa, sendo o objetivo geral e objetivo específico, a justificativa da pesquisa quanto ao tema abordado e a metodologia que será usada.

### 1.1 TEMA E PROBLEMA

No passado, a produção do arroz era feita manualmente. Com o passar do tempo e com surgimento de mecanismo, o processo foi se aperfeiçoando fazendo com que a produtividade aumentasse, porém os custos para a produção do produto cresceram de uma forma significativa, sendo que o valor de comercialização do produto, não cobre o custo implantado, desta forma o produtor obtém pouco lucro com a produção do mesmo.

Para acompanhar a tecnologia da agricultura são necessários altos investimentos, trabalhar com alta margem de risco e conseqüentemente poucas garantias, onde o principal fator de risco é o tempo e o clima, dentre outros estão os países do MERCOSUL, que muitas vezes importam seus produtos para o Brasil, com um preço menor do que é comercializado por aqui, prejudicando os produtores da região.

Outro grande problema é a desunião da classe dos agricultores, pois os mesmos visam lucro individualmente, fator este prejudicial para a venda do produto, sendo que quem determina o preço de venda é o cliente, ao invés de ser o próprio produtor. Sendo assim poderá ter que produzir com prejuízo, acarretando esta situação em possíveis vendas do próprio patrimônio.

A principal fonte dos recursos para a produção agrícola são as instituições financeiras, que ao concederem crédito aos produtores acabam cobrando juros, sendo uma das formas de gerar renda para as instituições, porém para os

produtores se torna difícil arrecadar o valor do empréstimo apenas com a produção do arroz, e ainda os juros, desta forma o valor recebido na venda do produto não cobre o custo, tornando-se difícil a devolução dos empréstimos.

Diante do exposto, apresenta-se a seguinte questão problema em relação aos custos de produção: Quais os custos que o produtor deve gerenciar para que tenha uma melhor lucratividade com o cultivo e colheita do arroz?

## 1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

O objetivo geral desse estudo é fazer com que se possa chegar a um preço de venda adequado, de forma que o produtor e os clientes fiquem satisfeitos sem ter prejuízo, e de outro lado conhecer melhor os custos de produção, para saber qual fator está sendo prejudicial para obtenção dos lucros almejados.

Para que se possa chegar ao objetivo geral, são apresentados os objetivos específicos:

- Apresentar os aspectos conceituais sobre a gestão de custos;
- Mapear o processo produtivo do arroz.
- Fazer o cálculo de custo pelo sistema de custeio Direto ou Variável
- Comparar os custos e a margem de contribuição praticada pelo produtor com os cálculos desenvolvidos nesse estudo.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

Na área agrícola os produtores fazem as suas plantações de acordo com as suas experiências próprias, pois existem diversos tipos de cultura, que por motivo este, em nossa região os terrenos e o clima propiciam mais para a produção do arroz irrigado e também em algumas pequenas partes pode ser cultivado o milho, que não é a principal fonte de renda neste caso. Com isso os produtores procuram sempre acompanhar as mudanças tecnológicas para produzir mais grãos com um baixo custo de produção.

Para que os mesmos possam colocar suas experiências em prática, dependem muitas vezes de recursos financeiros, na qual as instituições financeiras cobram juros de acordo com a quantia do empréstimo, levando isso a baixa margem

de lucro da parte do produtor, sendo assim torna-se dificultoso o processo de quitação das dívidas, conseqüentemente ficando sem condições de acompanhar o processo tecnológico, na qual ocorre o abandono do cultivo, dependendo de outras fontes de renda para sobreviver.

No setor agrícola os pequenos e os médios produtores, praticam suas atividades de maneira autônoma, sendo que em caso de acidentes de trabalho, será necessário utilizar um serviço público ou particular, não tendo nem se quer um plano de saúde, que na maioria dos casos não possuem esse tipo de serviço para reduzir os gastos.

De acordo com Megliorini (2002), os custos são determinados a fim de atingir os seguintes objetivos: determinação do lucro, controle das operações, e tomada de decisões. Para que esses objetivos sejam atingidos, as empresas se valem dos métodos de custeio estruturados a fim de serem alimentados de informações coletadas internamente.

Pretende-se com o estudo deste trabalho, conhecer os procedimentos aplicáveis no processo produtivo da produção do arroz, sendo que a contabilidade de custos é uma das principais ferramentas de gestão, onde se pode observar passo a passo a forma de elaboração dos procedimentos.

#### 1.4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para elaborar um trabalho científico é necessário seguir procedimentos metodológicos, para isso é preciso obter informações por meio de conhecimentos práticos e teóricos para se alcançar os resultados da pesquisa almejada.

De acordo com Alves (2007), a metodologia poderás ser definida como uma ferramenta de pesquisa, mas é através dela que se direcionam os objetivos a serem aplicados, e que se define como e de que forma serão captados os fatos e seus acontecimentos.

O tipo da pesquisa de acordo com os objetivos nesse trabalho será descritivo. De acordo com Cervo e Bervian (1996, p. 49), “A pesquisa descritiva observa, registra, analisa, e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”.

A tipologia do trabalho de acordo com os procedimentos metodológicos será uma pesquisa bibliográfica seguida com estudo de caso.

De acordo com Cervo e Bervian (1996, p. 48),

a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existente sobre um determinado assunto, tema ou problema.

Para Gil (2002), uma pesquisa bibliográfica é aquela que está relacionada com os estudos publicados em livros ou artigos científicos com o intuito de validar o estudo pesquisado.



## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No capítulo a seguir serão apresentados alguns conceitos relacionados com o tema em elaboração, algumas definições sobre custo direto e custo indireto, métodos de custeio, mas com foco principal em contabilidade de custos e as abrangências que envolvem esse ramo de atividade.

### 2.1 DEFINIÇÕES BÁSICAS DE CUSTOS

Conforme estudos feitos em livros de contabilidade, os custos podem ser definidos como um processo de princípios contábeis usados para fazer os registros de custos sobre as operações de determinados negócios.

Para Bruni e Famá (2003. P. 24) “a contabilidade de custos pode ser definida como o processo ordenado de usar os princípios da contabilidade geral para registrar os custos de operação de um negócio”.

Em outros tempos, a contabilidade de custos não existia, portanto as pessoas usavam o método financeiro para apurar o resultado de período, sendo que não sabiam o correto valor de cada produto, sendo que, se a empresa obtivesse prejuízo não saberia qual o produto teria sido desfavorável.

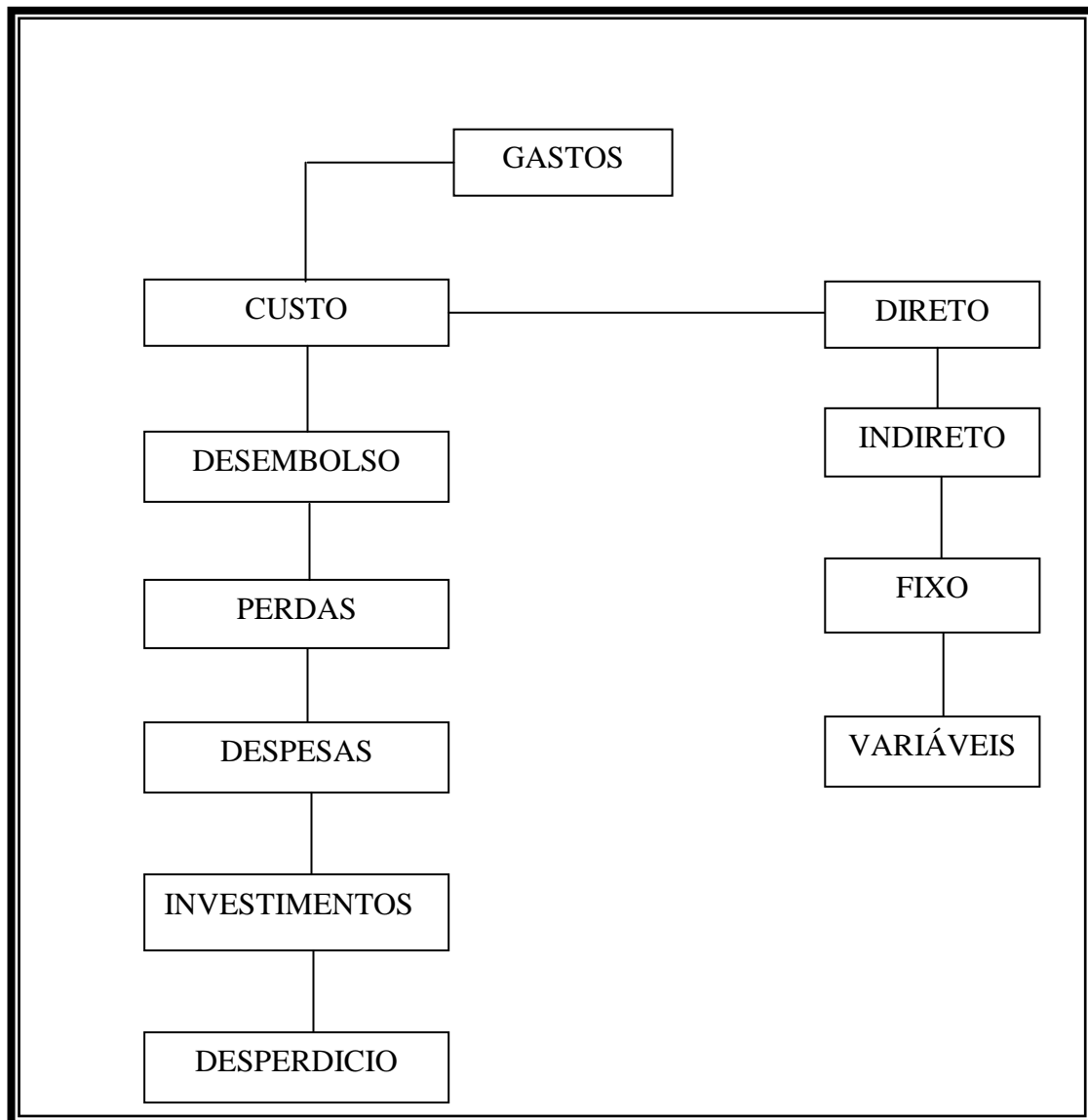
Segundo Bornia (2009, p. 11),

a contabilidade de custos surgiu com o aparecimento da (Revolução Industrial) com o intuito de determinar os custos dos produtos fabricados. Antes disso, os artigos normalmente eram produzidos por artesãos que via-de-regra, não constituíam pessoas jurídicas, e praticamente só existiam empresas comerciais, as quais utilizavam a contabilidade financeira basicamente para a avaliação do patrimônio e a apuração do resultado do período.

Para Ferreira (2007), a contabilidade de custos é uma das principais ferramentas para determinar o lucro, também está no ciclo para auxílio dos controles e sem dúvidas será a ferramenta que se torna mais útil na tomada de decisão.

Contudo, pode-se dizer que a contabilidade de custos, é sem dúvida uma ferramenta fundamental na tomada de decisões, de modo que se possa identificar qualquer tipo de valores agregados à produção.

Quadro 1: Definições de custos



Fonte: Adaptado de Bornia(2002).

### 2.1.1 Gastos

Na contabilidade de custos são várias as classificações, porém os significados das palavras são semelhantes, no caso de custos, gastos, despesas, desperdícios, perdas, diferenciando-se apenas por pequenos detalhes.

Segundo Wernke (2005, p. 3) “o termo gastos é utilizado para descrever as ocorrências nas quais a empresa despende recursos ou contrai uma obrigação (dívida) perante terceiros (fornecedores, bancos, etc.) para obter algum bem ou serviço que necessite para as suas operações cotidianas”. Já para Bornia (2009, p.

15) “gasto é o valor dos insumos adquirido pela empresa, independentemente de terem sido utilizados ou não”.

Portanto para Dutra (2003, p. 33), “o gasto é o valor pago ou assumido para obter a propriedade de um bem, incluindo ou não a elaboração e a comercialização, considerando as diversas quantidades adquiridas, elaboradas ou comercializadas”.

Gasto pode não ter nenhum vínculo com os principais objetivos da empresa, podendo ser definido como genérico, por exemplo, se a empresa adquirir uma obra de arte, define-se um gasto sem vínculo com o principal objetivo da mesma.

### **2.1.2 Custos**

Os custos são todos os gastos relativos à produção dos bens e de serviços, na qual se associa aos produtos produzidos pela entidade. Para Bruni e Fama (2004, p. 25) “os custos representam os gastos relativos a bens ou serviços utilizados na produção de outros bens ou serviços. Portanto, estão associados aos produtos ou serviços produzidos pela entidade”.

Dubois, Kulpa e Souza (2006, p. 16) relatam que,

[...] custo é todo o gasto que representa a aquisição de um ou mais bens ou serviços usados na produção de outros bens e/ou serviços. Observa-se que o custo somente ocorre na atividade produtiva, constituindo-se, desta forma, em elemento inerente ao processo de produção da empresa. Portanto, custo significa o valor monetário de recursos utilizados no processo de obtenção ou elaboração de determinado bem ou serviço.

Corroborando com assunto, Bomfim e Passarelli (2006) descrevem que os custos são todos os gastos que estão ligados diretamente na produção dos produtos e na prestação de serviços. Portanto se pode classificar todos os custos como direto, indireto, fixo ou variável dentre varias classificações.

### 2.1.3 Desembolso

Considera-se desembolso quando a entidade retira o dinheiro do caixa para efetuar pagamentos sem ter certeza de que o produto ou serviço será consumido. De acordo com Bruni e Fama (2004, p. 26) “desembolsos consistem no pagamento do bem ou serviço, independentemente de quando o produto ou serviço foi ou será consumido”.

Segundo Bornia (2009, p. 15) “desembolso é o ato do pagamento que poderá ocorrer em momentos diferentes”.

Ex.: se for efetuada uma compra de material com 60 dias de prazo para o pagamento, o desembolso ocorrerá em dois meses depois;

Se a compra de materiais ocorrerem com pagamento à vista, o desembolso ocorrerá no ato da compra.

### 2.1.4 Perda

Quando a empresa trabalha está direcionada à produção de receitas, fazendo seus investimentos de forma necessária. Ocorre, no entanto, que existem riscos, como em uma plantação agrícola que esta sujeita as ocorrências da natureza, podendo acontecer catástrofes climáticas e destruir a plantação. No caso de uma fábrica, utilizado acima, poderá ocorrer um incêndio. Essas situações podem ser consideradas como perdas.

Wernke (2005, p. 3) “diz que as perdas abrangem as ocorrências fortuitas, ocasionais, indesejadas ou involuntárias no ambiente das operações da empresa. Assim o valor relacionado com a deterioração anormal de ativos causados por incêndios ou inundações”.

Podem-se mencionar alguns exemplos de perdas na agricultura, onde a produção do arroz e de diversos outros produtos produzidos em áreas rurais estão todos os anos correndo riscos de perda, principalmente em função de condições climáticas.

Pode-se citar um exemplo prático do produto “arroz” que, quando estiver com todas as etapas concluídas, esperando apenas o momento da colheita, está ainda sujeito a ocorrência de um desastre natural, como o granizo, ou vendavais que

debulham todos os grãos, sendo impossível o aproveitamento do mesmo, neste caso, considerar-se-ia uma perda.

### **2.1.5 Despesa**

De qualquer forma, quando se está trabalhando com uma determinada empresa, para que o processo produtivo traga receitas, necessariamente terá despesas, com a produção e, de forma geral, também na administração.

Wernke (2005, p. 4) “conceitua despesas como todo o valor despendido voluntariamente com bens ou serviços utilizados para obter receitas, seja de forma direta ou indireta”.

Dutra (2003, p.33) afirma que:

[...] despesa é a parcela do gasto que ocorre desligada das atividades de elaboração dos bens e serviços. São os gastos incorridos durante as operações de comercialização. Ela é representada pelo consumo de bens e serviços em decorrência direta ou indireta da obtenção de receitas. Tecnicamente, a parcela ou a totalidade do custo que integra a produção vendida é uma despesa, tenha ela ligação ou não com a atividade de elaboração de bens e serviços.

Portanto para Bruni e Fama (2004, p. 25) “as despesas correspondem à bem ou serviço consumido direta ou indiretamente para a obtenção de receitas. Não estão associadas à produção de um produto ou serviço”.

### **2.1.6 Investimento**

Os investimentos são os materiais que a empresa adquiriu com a intenção de utilizar os mesmos em outros períodos, para a obtenção de receitas, porém, não são todos os produtos que podem ser considerados investimentos.

De acordo com Berti (2006, p. 21) “investimento é o gasto para a aquisição de um ativo, com a finalidade de obtenção de benefícios a curto, médio e longo prazo. Todo o custo é um investimento, mas nem todo investimento é um custo”.

Portanto para Megliorini (2002, p. 7) “investimentos são todos os bens e direitos registrados no ativo das empresas para baixa em função da venda, amortização, consumo, desaparecimento, perecimento ou desvalorização”.

Conforme Bornia (2009, p. 18) “investimento é o valor dos insumos adquiridos pela empresa não utilizados no período, os quais poderão ser empregados em períodos futuros”.

Para tanto, são considerados investimentos, em uma plantação todos os fertilizantes utilizados na produção do arroz, os herbicidas controladores de ervas daninhas, os inseticidas, utilizados no controle de pragas, e os fungicidas utilizados no final das etapas para controle de fungos, onde se protege o produto para que o mesmo possa obter qualidade no momento da venda.

### **2.1.7 Desperdício**

Pode-se considerar, como exemplo de desperdício, o trabalho ocioso, onde a de mão-de-obra não está sendo aproveitada da maneira adequada. De acordo com Bornia (2009, p. 17) “desperdício é o esforço econômico que não agrega valor ao produto da empresa e nem serve para suportar diretamente o trabalho efetivo”.

Entende-se por desperdício todo o valor utilizado a mais do que o necessário para a produção de determinado produto.

Por exemplo, se você agrega um valor de R\$ 1.000,00 para a produção de um determinado produto, e sabe que com R\$ 800,00 você poderá produzir o mesmo produto, então se entende que R\$ 200,00 considera-se desperdício.

## **2.2 DIFERENÇA CONTÁBIL ENTRE CUSTOS E DESPESAS**

Entende-se que os custos são os valores gastos no momento da produção de determinado produto, sendo que somente afetará o resultado final quando identifica o valor do gasto no momento da venda do produto.

Para Berti (2009, p. 21) “custo é o gasto com a fabricação do produto no processo produtivo. O custo só afetará o resultado com a parcela do gasto que corresponde aos produtos vendidos”.

Já as despesas podem ser consideradas esforços que a empresa emprega para a produção de receitas, ou melhor, quando a empresa faz despesas tem sempre uma visão no retorno de possíveis ativos.

Segundo Berti (2009, p. 21) “despesas são fatores identificáveis à administração, financeira e relativa às vendas, que reduzem a receita. A despesa afetará diretamente o resultado do exercício”.

## 2.3 CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS

Na contabilidade existem varias maneiras de classificar ou organizar o processo produtivo das empresas em geral, dentre as quais está à contabilidade de custos, sendo que para cada fase no decorrer do processo produtivo, para chegar até o consumidor final existem etapas, classificadas de diversas formas.

Segundo Wernke (2005, p. 4) “custos são classificados os gastos efetuados para fabricar produtos ou prestar serviços”.

Os custos para Bruni (2008) são considerados todos os gastos relativos a bens e serviços usados para a fabricação de produtos. Pode ser considerado custo o consumo de matéria-prima, e de embalagens neste caso tudo o que é relacionado com o produto até o momento da venda.

### 2.3.1 Custos Diretos

Segundo Wernke (2005, p. 7) “os custos diretos são os gastos fácil ou diretamente atribuíveis a cada produto fabricado no período. São aqueles custos que podem ser identificados com facilidade como apropriáveis a este ou aquele item produzido”.

Bomfim e Passarelli (2006) enquadraram custos diretos como sendo aqueles que podem ser mensurados de forma clara e objetiva, onde você percebe que o custo está diretamente ligado ao produto. Neste caso pode-se citar exemplos simples, que são a matéria-prima e a embalagem as quais podem ser percebidas com facilidade e são classificadas como custos diretos.

Portanto Wernker (2004) afirma que os custos diretos são aqueles que são facilmente identificados nos produtos. Sua diferenciação é de fácil entendimento, se ocorrer produção consequentemente ocorrerá custo, se não ocorrer produção desta forma não ocorrerá custos.

Para Megliorini (2002) quando é possível identificar a quantidade de custo ligado ao produto, considera-se custo direto.

De acordo com o mesmo autor (2002), dentre vários produtos e serviços que se enquadram no método de custos diretos estão, matéria-prima, mão-de-obra direta, até mesmo se houver algum medidor de energia em alguma máquina da produção, será considerado custo direto.

### **2.3.2 Custos Indiretos**

O conceito de custos indiretos de acordo com Wernke (2005, p. 8) “são classificáveis todos os gastos fabris que estão ligados a produção de vários produtos ao mesmo tempo sem relação exclusiva com determinado produto”.

Já para Bomfim e Passarelli (2006) são considerados custos indiretos todos aqueles custos utilizados no processo produtivo, portanto para diferenciar todos os tipos de custos ocorre um sacrifício, sendo que neste método precisa ser feito rateio. Esse tipo de custo poderia ser considerado como custo direto, mas pela forma de trabalho que dá passa a ser considerado como custo indireto.

Segundo Megliorini (2002) os custos indiretos são aqueles que precisam de algum tipo de aproximação, sendo uma base de rateio, para que não haja distorções no resultado final. Destaca-se algumas bases de rateio como mão-de-obra ou hora máquina trabalhada, esses são modelos que pode-se ratear nos custos indiretos.

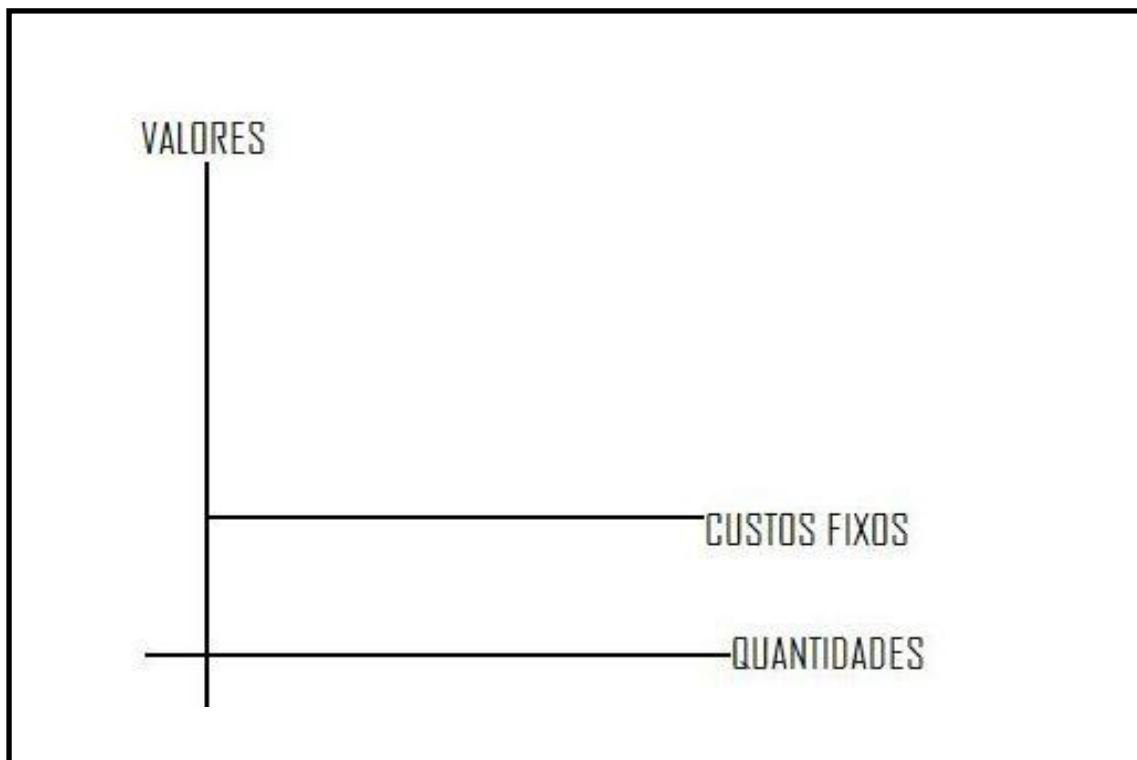
### **2.3.3 Custos Fixos**

Entende-se por custos fixos os valores que a empresa tende a pagar todos os meses, independentemente de haver ou não produção, servindo-nos como exemplo mencionar o aluguel da fábrica.



Segundo Wernke (2005, p. 8) “custos fixos são aqueles cujos valores totais tendem a permanecer constantes (“fixos”) mesmo havendo alterações nos níveis de atividades operacionais no período”.

Gráfico 1: Custo fixo



Fonte: Megliorini (2002, p. 12)

Dubois, Kulpa e Souza (2006), relatam que os custos fixos são valores que independentemente da quantidade produzida não sofrem alterações. Portanto qualquer que seja a quantidade produzida os custos fixos não se alteram.

No entanto Dutra (2003) diz que os custos fixos acontecem após um determinado período sendo que eles não sofrem variações. Um exemplo que o autor menciona é o aluguel de uma determinada indústria, onde independentemente da quantidade produzida, o valor do aluguel deverá ser pago mensalmente independente da variação da produção.

#### **2.3.4 Custos Variáveis**

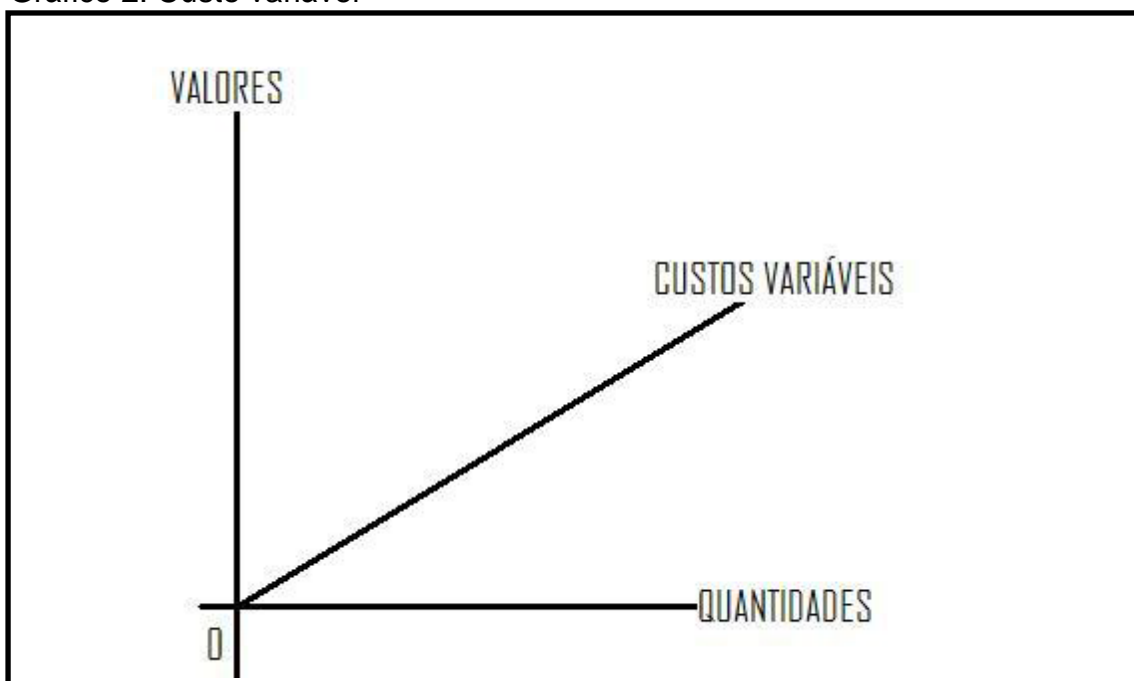
No caso de custos variáveis, conforme o nível de produção, podemos observar que os custos variáveis também tendem a aumentar, onde podemos

menção o caso de energia elétrica de uma fábrica, ou do óleo diesel de um trator, onde conforme o crescimento da produção esses custos tendem a aumentar.

Segundo Wernker (2005, p. 8) “são os gastos cujo total do período está proporcionalmente relacionado com o volume de produção: quanto maior for o volume de produção maiores serão os custos variáveis totais do período”.

Para, Dubois, Kulpa e Souza (2006) os custos variáveis alteram-se conforme a quantidade produzida, no entanto esses custos sempre apresentaram um nível de variação de acordo com os volumes produzidos.

Gráfico 2: Custo variável



Fonte: Megliorini (2002, p. 13)

Koliver (2008, p.69) relata que “os custos variáveis estão relacionados com os portadores finais dos custos, particularmente considerados, ou seja, somente existem quando se produz algum produto ou serviço, seja ele destinado à venda ou não, e quando eles são vendidos.”

## 2.4 MÉTODOS DE CUSTEIO

Na contabilidade existem várias ferramentas de gestão, sendo que para encontrarmos o valor gasto com a produção de um determinado produto, devemos

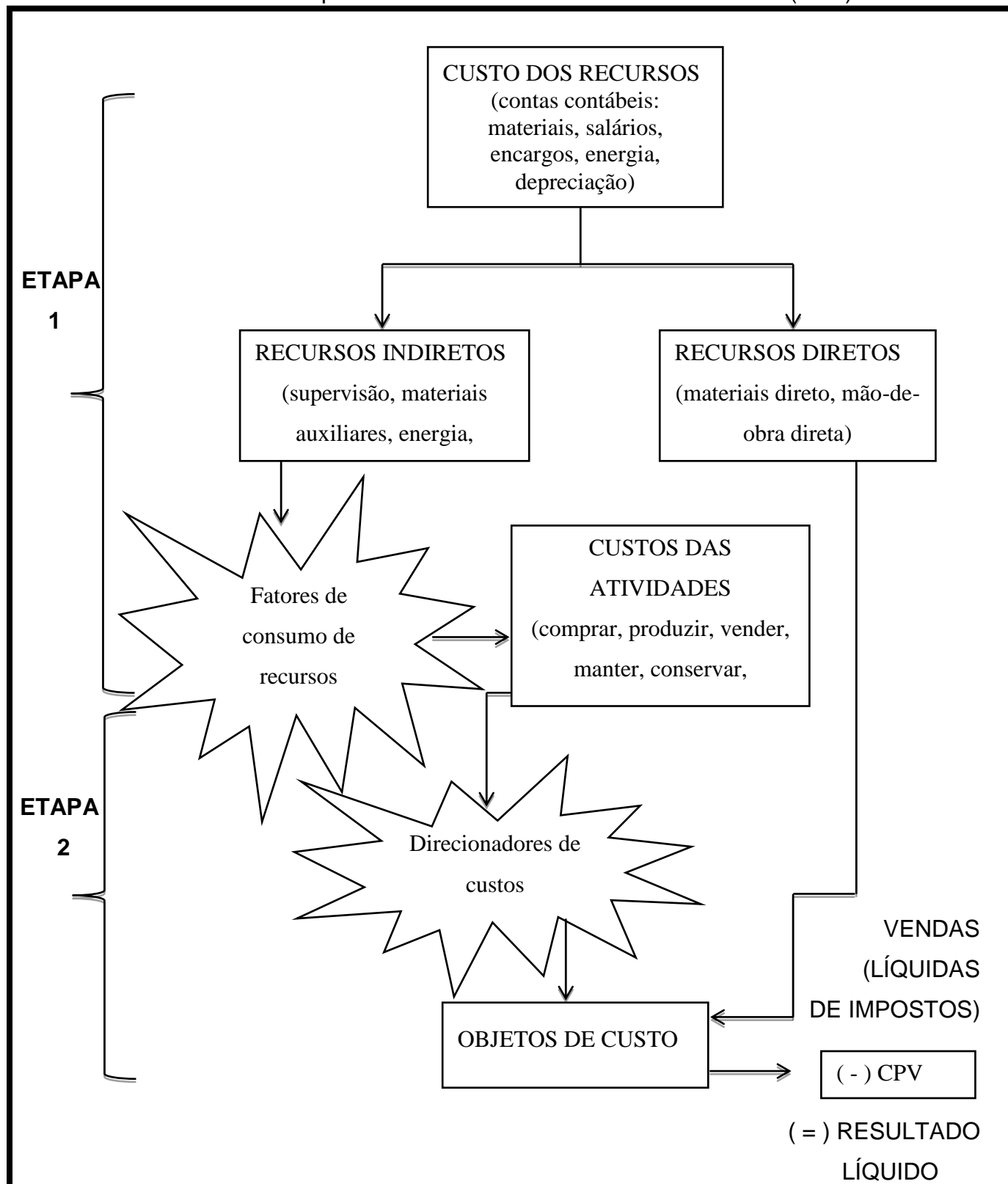
utilizar uma destas ferramentas; neste caso, usaríamos os sistemas de custos, já que, dependendo do tipo de empresa e conforme o produto utiliza-se um adequado método de custeio.

De acordo com Bruni e Famá (2003, p. 35) “os sistemas de custeio referem-se às formas como os custos são registrados e transferidos internamente dentro da entidade”. Identificam os custos dos estoques de produção em andamento e de produtos acabados. De forma similar aos custos, os sistemas de custeio também podem receber diferentes classificações.

#### **2.4.1 Custeio ABC**

O sistema de custeio por atividades ou ABC, é mais utilizado quando for necessária a distribuição física dos custos por produtos. É usado esse sistema, por apresentar melhor os custos evitando alterações.

Quadro 2: Quadro esquemático do custeio baseado em atividades (ABC).



Fonte: Adaptado de Dutra (2003, p. 235)

Para, Dubois, Kulpa e Souza (2006, p. 154), o sistema de custeio ABC possibilita avaliar com acurácia “perfeição” às atividades desenvolvidas em uma empresa (tanto industrial, quanto de serviços), utilizando direcionadores para atribuir os gastos indiretos de uma forma mais realista aos produtos e serviços.

No entanto entende-se que o custeio por atividades ou custeio ABC, precisa ter uma série de combinações para materiais, tecnológicas e financeiras para poder produzir bens ou serviços, onde os direcionadores de custos são os principais fatores das ocorrências de atividades.

Para Bruni e Famá (2003, p. 175), “a justificativa teórica por trás do ABC considera que praticamente todas as atividades de uma empresa existem para apoiar a produção dos bens ou serviços e que, portanto, devem ser consideradas como integrantes dos custos plenos dos produtos”.

Dutra (2003, p. 234) diz que o método de custeio baseado em atividades originou-se da tentativa de melhorar a qualidade da informação contábil para a tomada de decisões, principalmente com relação à produtividade da força de trabalho e à definição do *mix* ideal de produção.

Esse método atribui aos objetos de custeio [...], todos os custos e despesas, sendo os diretos por apropriação e os indiretos rastreados por direcionadores de custo. Não pode ser utilizado para apuração de impostos nem distribuição de dividendos, tendo em vista ser ele um método exclusivamente gerencial, que considera a totalidade dos gastos (custos e despesas) do período e os confronta com as receitas potenciais, ou seja, as correspondentes ao total da produção de bens e serviços (DUTRA, 2003, p. 234).

#### **2.4.2 Custeio variável**

No método de custeio variável pode se dizer que ocorre a alocação dos custos fixos no resultado se passando por despesa independente da quantidade produzida, enquanto os custos e as despesas são fundamentais para se obter uma boa margem de contribuição Dubois, Kulpa e Souza (2006).

De acordo com Bruni (2006, p. 183), “no método do custeio variável, apenas gastos variáveis são considerados no processo de formação dos custos dos

produtos individuais. Custos ou despesas indiretas são lançados de forma global contra os resultados”.

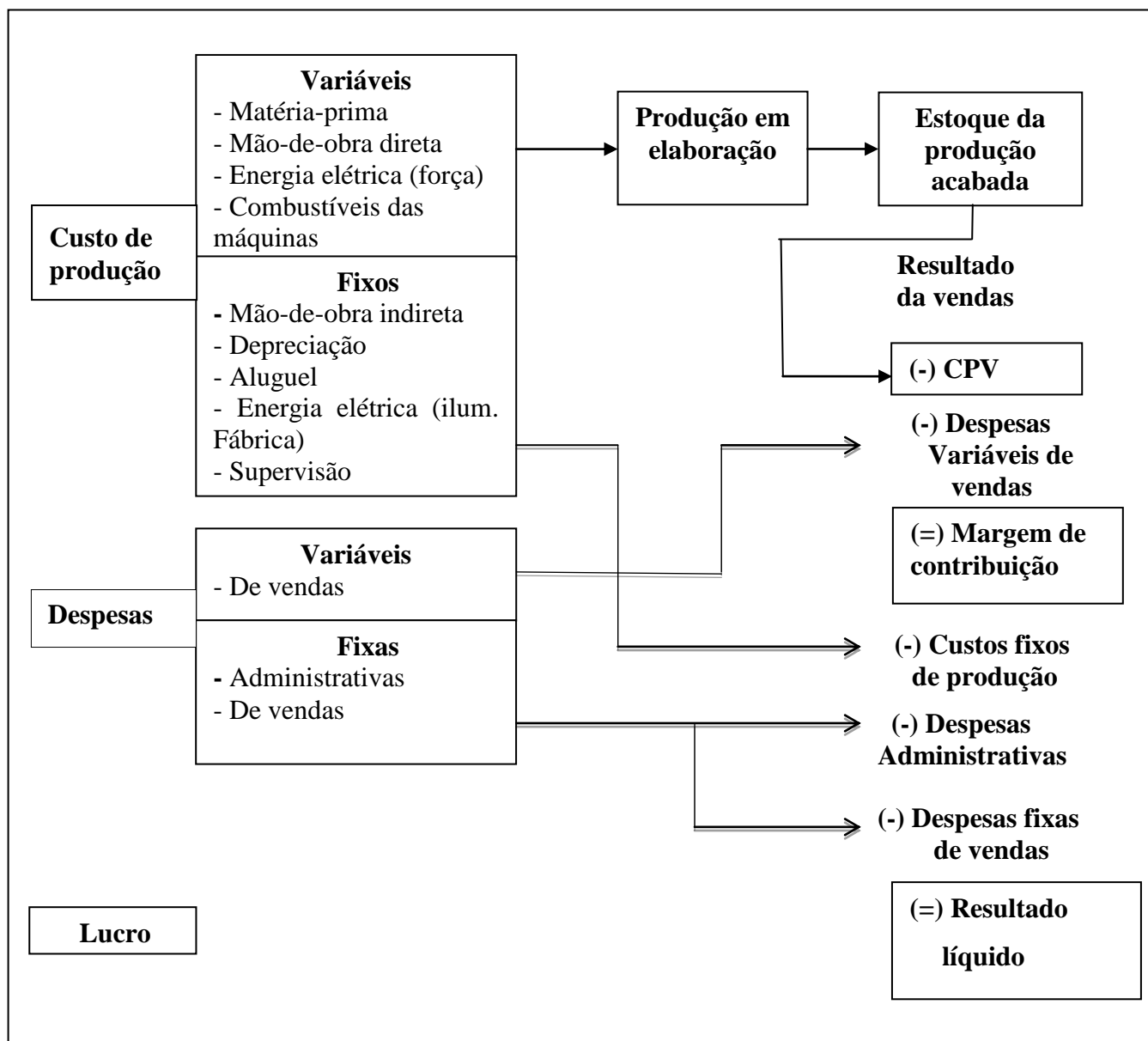
O sistema de custeio variável é também abordado por diversos autores como custeio direto ou variável, mas nem sempre o seu conceito é o mesmo.

Segundo Bruni e Famá (2003, p. 200), “o custeio variável trata especificamente da análise de gastos variáveis, diretos ou indiretos, custos ou despesas, e a sua comparação com as receitas”.

Para Dutra (2003, p. 229), “o custeio direto é baseado na margem de contribuição, conceituada como a diferença entre o total da receita e a soma de custos e despesas variáveis, e possui a faculdade de tornar bem mais facilmente visível a potencialidade de cada produto para absorver custos e proporcionar lucro”.

Podemos observar melhor no quadro abaixo o método pelo custeio variável ou direto, na qual são atribuídos apenas os custos variáveis aos produtos.

Quadro 3- Custo direto ou variável

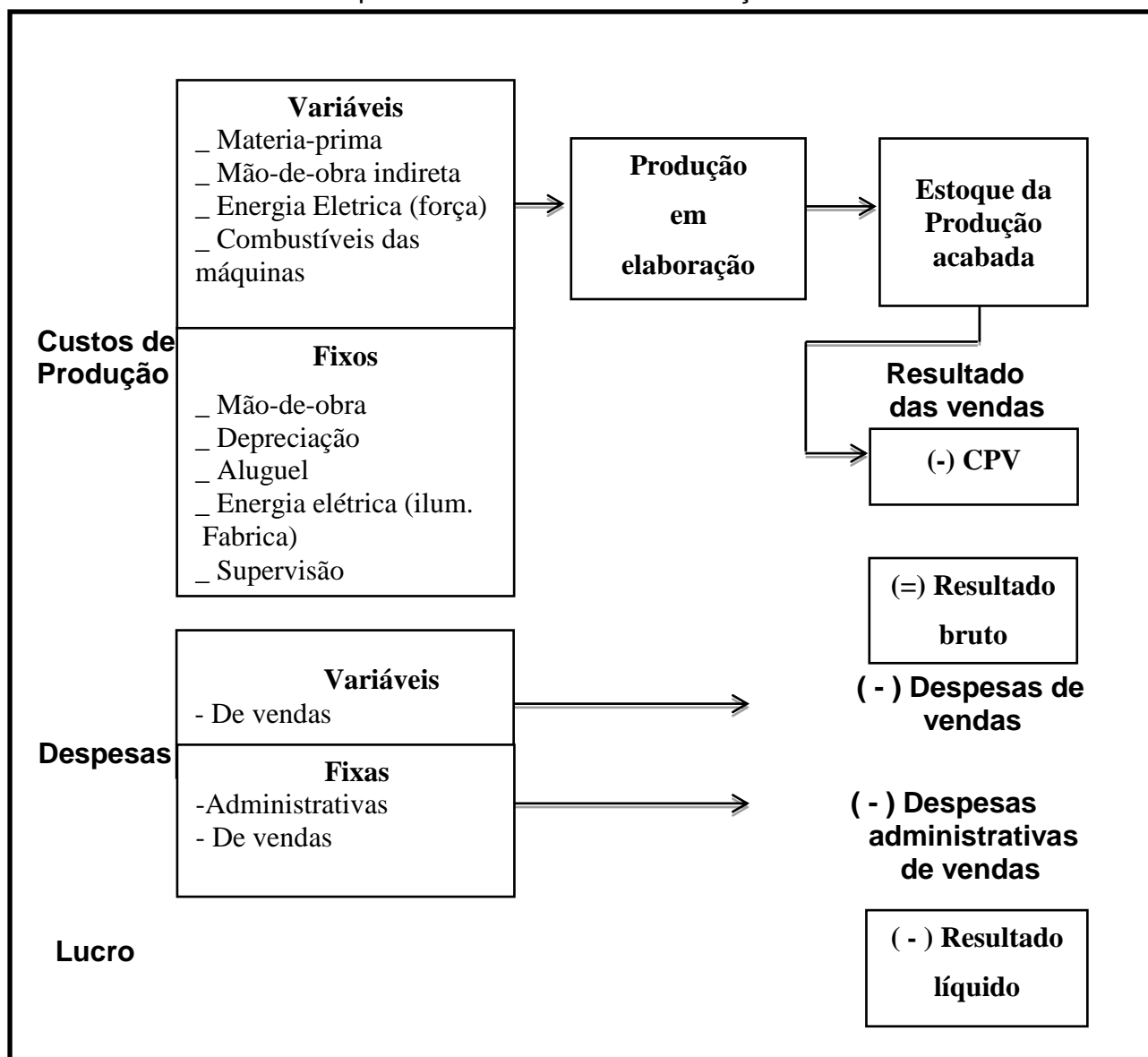


Fonte: Dutra (2003, p. 233)

### 2.4.3 Custeio por absorção

Neste método de gerenciamento de custos, são incorporados alguns custos existentes nos estoques e também se considera como parte do processo de informações alguns gastos, como por exemplo, os gastos indiretos e os gastos incorridos da produção.

Quadro 4: Quadro esquemático do custeio de absorção



Fonte: Adaptado de Dutra (2003, p. 227)



Para Bruni (2006, p. 63):

a contabilidade de custos analisa sob a óptica da contabilidade financeira, preocupa-se com o registro formal e legal das informações sobre custos. Neste processo, caracteriza-se pelo uso do método de custeio por absorção que estabelece que todos os gastos produtivos, inclusive os indiretos, devem ser incorporados ao valor dos estoques.

Todo o método de custeio tem por finalidade encontrar o valor dos produtos. Para que isso ocorra deve ser seguido um processo que incorpora tudo o que envolve os determinados produtos, tanto os custos diretos quanto indiretos, e os gastos também serão incrementados, pois não se pode confundir custos com despesas, o que conseqüentemente acarretaria uma distorção no lucro.

Para Dubois, Kulpa e Souza (2006, p. 124), todos os métodos de custeio objetivam determinar o custo unitário de cada bem ou serviço produzido por uma empresa. Para tanto, eles partem das configurações dos custos diretos e indiretos. Os métodos procuram atribuir os gastos apresentados pela organização para cada um dos bens ou serviços produzidos.

Conforme Dutra (2003, p. 226), o método de custeio por absorção é o mais utilizado quando se trata de apuração de resultado e consiste em associar aos produtos e serviços os custos que ocorrerem na área de elaboração, ou seja, os gastos referentes às atividades de execução de bens e serviços. Esse método que satisfaz aos princípios fundamentais de contabilidade, não considera as despesas como integrantes dos estoques dos bens e serviços, mas todos os custos aplicados em sua obtenção.

#### 2.4.3.1 Critério de rateio

Conforme Berti (2002, p. 28), trata-se do “processo de divisão dos custos indiretos ou custos fixos de produção aos centros de custos, departamento ou produto, observando critérios pré estabelecidos para sua elaboração”.

Para tanto se entende que o critério de rateio nada mais é do que uma simples divisão dos custos de produção.

Existem várias formas de rateio, assim, segundo Megliorini (2002, p. 64), diz que o que precisa ficar bem claro é que todo e qualquer critério que venha a ser empregado deve ser escolhido em função de uma base que represente uma relação lógica, procurando aproximar-se daquilo que seria o “custo perfeito”.

## 2.5 MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO

De acordo com Bornia (2009, p. 55) “a margem de contribuição é o montante da receita diminuída dos custos variáveis. A margem de contribuição unitária, analogicamente, é o preço de venda menos os custos variáveis do produto”.

Na verdade este método visa demonstrar o valor da contribuição que logicamente restará líquido, pois na teoria, pode-se pegar o preço da venda do produto e diminuir o que houver de custos variáveis, que encontrará a sua margem de contribuição unitária.

### 2.5.1 Ponto de equilíbrio

O ponto de equilíbrio é a ferramenta que permite observar o momento em que a propriedade não produz lucro e nem prejuízo, ou no caso em estudo, qual o total de sacas o produtor deverá produzir e vender sem obter lucro ou prejuízo. Desta forma, quando o produtor fizer a venda do arroz e quitar todas as dívidas, a quantidade de sacas que restarem será considerado lucro, e caso não sobre nada considera-se prejuízo.

#### 2.5.1.1 Ponto de equilíbrio contábil

O ponto de equilíbrio contábil é dividido em duas partes, que são, ponto de equilíbrio em unidades e ponto de equilíbrio em valor. Para Wernke (2011), o ponto de equilíbrio contábil em unidades, utiliza-se a quantidade de produto que deve ser vendido para que a empresa não obtenha resultado igual a zero. E o ponto de equilíbrio contábil em valor deve-se calcular o valor mínimo que a empresa deve vender para que não haja nem lucro e nem prejuízo.

Para Wernke (2011, p. 114) “ponto de equilíbrio contábil em valor (PEC Valor) permite calcular o valor mínimo de vendas que a loja deve conseguir para que não tenha nem lucro e nem prejuízo”. Já o ponto de equilíbrio em unidades (PEC unid.) informa a quantidade de mercadorias que deve ser vendida para que o resultado da loja no período seja nulo (não haja lucro, nem prejuízo).

Segundo Bornia (2010, p. 63) “no ponto de equilíbrio contábil, são levados em conta todos os custos e despesas contábeis relacionados com o funcionamento da empresa”.

#### 2.5.1.2 Ponto de equilíbrio financeiro

Para Bornia (2010) o ponto de equilíbrio financeiro apresenta a quantidade de produto que a empresa devera vender para quitar suas obrigações financeiras. Neste caso os custos e despesas variáveis como também os custos fixos e outras despesas que a empresa devera quitar no determinado período.

Pode-se entender que ponto de equilíbrio financeiro é o montante da venda de mercadorias que se iguala a soma dos custos e despesas na qual representam um desembolso financeiro para a entidade.

Para Wernke (2011, p. 115) “quando um lojista deseja saber o volume de vendas que é suficiente para pagar os custos e despesas variáveis as despesas e custos fixos [...], pode recorrer ao cálculo do ponto de equilíbrio financeiro.

### 3 ESTUDO DE CASO

No capítulo a seguir serão apresentadas as características do objeto de estudo da pesquisa, no qual será aplicado o método de custeio variável ou direto, em uma propriedade rural localizada no município de Meleiro - SC.

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A área de estudo esta localizada no município de Meleiro, sul do Estado de Santa Catarina.

A pesquisa foi feita na comunidade de Pique do Meio, pertencente ao município de Meleiro – SC, possuindo uma área de 17 hectares para o cultivo de arroz no processo pré-germinado, sendo esta a principal fonte de renda para a família que a cultiva.

Nesta propriedade, o cultivo do arroz iniciou-se entre os anos de 1970 e 1980, quando, ainda sem possuir maquinários como nos dias de hoje, eles preparavam as pequenas áreas com tração animal, neste caso (Boi e Cavalo). Com o decorrer dos anos, no entanto, foi possível adquirir um pequeno trator, o qual facilitou o manuseio da lavoura, porém houve o custo da máquina.

Nos dias de hoje, a produtividade da propriedade objeto de estudo, se dá através de maquinários sofisticados, sendo que para efetuar o preparo do solo, existem dois tratores, com equipamentos adequados para o correto preparo que são (rotativa, grade e um pranchão).

Já mencionado acima o proprietário possui dois tratores para fazer o preparo do solo, porém, para efetuar o processo de semeadura seria necessário outro trator de pequeno porte, o qual efetuariá os processos de semeadura, fertilizantes e, posteriormente aplicação de herbicidas e fungicidas contra as pragas desenvolvidas pela própria área produtiva.

No caso de semeadura e as aplicação de defensivos, juntamente com a colheita, o proprietário terceiriza, sendo pago R\$ 30,00 (trinta reais) por hectares a cada aplicação, já para a colheita o proprietário remunera uma quantia de 9% da produção para efetuar os pagamentos, pois a propriedade é de pequeno porte e não

seria viável adquirir as máquinas necessárias para o manejo, inclusive em função do alto custo de manutenção, além do custo de aquisição dos mesmos.

Para o preparo do solo, manuseio dos tratores controle da água nas quadras, limpeza de córregos e esgotos existentes no terreno objeto de estudo, o produtor consegue fazer os serviços sozinho sem depender de terceiros. Desta forma a propriedade consegue ter seus cuidados necessários, para que ocorra uma plantação sadia em tempo devido.

No preparo do solo, é utilizado um método que consiste no primeiro momento, em incorporar os resíduos de palha que restaram do ano anterior, após esse processo, o agricultor passa a controlar o nivelamento da água nas quadras, para que no segundo momento ele possa entrar com o graduador, onde será feito o processo para afinar a argila. Por último o produtor entra com o pranchão para alisar o solo.

Esse processo é fundamental para que o terreno fique bem nivelado e desta maneira será mais fácil obter o controle da água nas quadras, fator importante para o controle de pragas, como por exemplo as ervas daninhas (arroz vermelho) neste caso.

Feito este procedimento de preparo do solo, já estando pronto para receber as sementes pré-germinadas, na qual as mesmas são colocadas em tanques com água, em um período de 36 horas. Após esse tempo estas sementes são retiradas e colocadas em local seco e arejado por mais um período entre 30 a 40 horas, para que possa germinar, quando então estará pronta para ser jogada no solo.

Essas sementes são adquiridas junto a uma empresa especializada, a qual fornece, também, os fertilizantes e herbicidas.

O produtor adotou a política de pagamento à vista das sementes e dos insumos utilizados no decorrer da safra, portanto, não está dependendo de recursos de instituições financeiras até o momento.

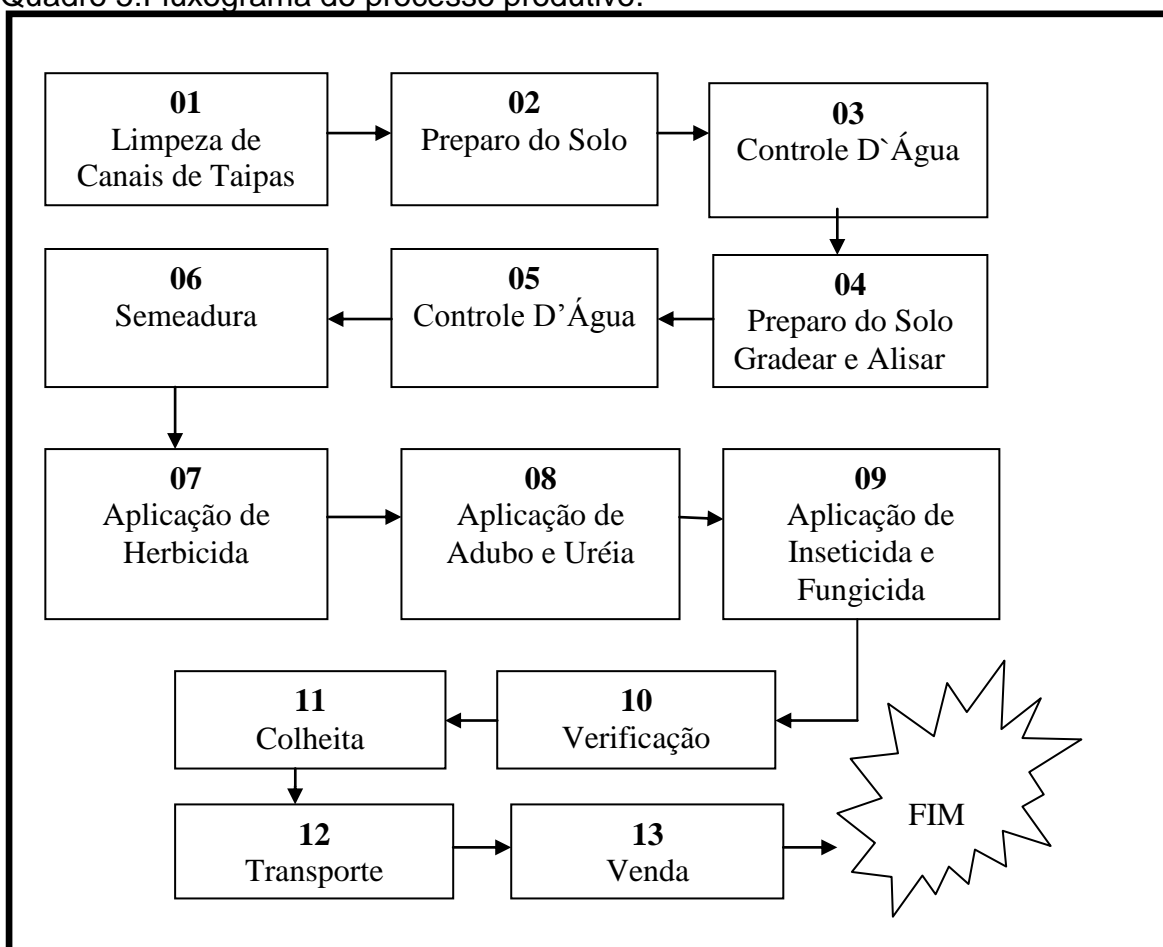
O controle das despesas e dos custos referentes à produção são elaborados pelo próprio produtor, sem que se quer seja feito qualquer tipo de classificação. Quando necessita de recursos, o mesmo vai até o cerealista, onde está armazenado o produto e pratica a venda, conforme a necessidade, e o restante fica depositado no próprio cerealista, pois o produtor não possui estocagem própria.

Considerando que o objetivo deste trabalho é conhecer melhor os custos de produção, sendo que para isso será proposto o método de custeio variável ou direto, no qual serão elaboradas as planilhas para chegarmos aos valores corretos entre custos fixos e variáveis dentre as despesas. Depois dos valores encontrados, poderemos gerenciar melhor a produção do arroz com valores reais, sabendo ponto a ponto o fator que favorece e o fator que prejudica na produção do mesmo.

A partir das informações extraídas do produtor, segue abaixo um fluxograma demonstrando o processo produtivo do arroz irrigado.

### 3.2 PROCESSO PRODUTIVO

Quadro 5: Fluxograma do processo produtivo.



Fonte: Elaborado pelo autor

1) Para que ocorra um manejo adequado do terreno, é necessário que o produtor faça a limpeza das margens das quadras, também é preciso que ocorra uma higienização nos canais por onde a água trafega até chegar ao local desejado, desta forma estando com o terreno limpo, fica facilitado o controle de pragas e insetos. Tais providências são importantes porque, desde o período em que se acaba a colheita, os insetos ficam alojados em cima de taipas e as margens dos locais de plantio, aguardando o momento em que o clima es quente (primavera), para se proliferarem e danificar o plantio.

Essas limpezas acontecem por meio de ferramentas específicas, como por exemplo, nas taipas que dividem as quadras é utilizado uma roçadeira que é engatada na parte de traz do trator, trabalhando-se na lateral; e nas valas é utilizado herbicida, onde o processo é mecanizado com um pulverizador, que também é engatado no trator na parte de traz, trabalhando-se também na parte lateral do mesmo.

2) Após ocorrida a higienização de taipas e valas, o produtor inicia o processo para incorporar os dejetos da plantação anterior com um equipamento chamado de rotativa, procedimento esse muito importante para a fermentação dos resíduos e para o controle de pragas também. Este processo é importante para que o solo se recupere dos nutrientes extraídos da safra anterior quanto para a dormência dos dejetos, período este que não ocorre a plantação, devido ao fato de o clima ser muito frio.

Pode-se observar na figura abaixo o processo feito com a rotativa, para a incorporação dos resíduos do ano anterior.

Figura 1: Trator com a rotativa incorporando os resíduos



Fonte: Dados da pesquisa

Depois de realizar o procedimento com a rotativa, o rizicultor ainda utiliza o manejo com uma ferramenta chamada de plaina agrícola traseira para nivelar as quadras onde ocorre o plantio. Utiliza-se a mesma ferramenta para preencher as taipas nos locais que a água corroe no processo anterior da plantação.

3) Na figura abaixo, pode-se observar como se dá o processo de preenchimento das taipas nas partes onde a água corroe e também onde as mesmas estão baixas, de modo a não assegurar o limite adequado da lamina de água necessário para o processo produtivo.



Figura 2: Trator com uma plaina agrícola



Fonte: Dados da pesquisa

Este primeiro processo de incorporação da palha do arroz, pode ser feito como o terreno seco, sem água, pois a facilidade de trabalhar com as máquinas no solo seco facilita o preparo, já que o trator trabalha apenas com os pneus sem que seja necessária adaptação com as chamadas rodas de ferro na lateral do mesmo. Portanto o manejo do terreno no seco evita o estrago na profundidade do solo, como também auxilia para manutenção dos tratores, já que são menos forçados.

O produtor de arroz possui diversas ferramentas, sendo que conforme o serviço que deseja fazer, ele utiliza a mais adequada para obter o correto manejo de serviço. Para tanto, no processo de produção do arroz, o rizicultor procura não fazer muitos gastos e tenta reduzir as despesas, utilizando-se de apenas algumas ferramentas, as quais considera serem mais necessárias.

Na figura abaixo, o produtor utiliza ainda uma grade pesada, que neste caso é necessária para afinar a argila do terreno, antes de colocar a água para realizar o procedimento final.

Figura 3: Trator com uma grade para afinar a argila



Fonte: Dados da pesquisa

4) No momento em que o rizicultor decide o tempo da plantação, deve encher as taipas de água com no mínimo um mês de antecedência, para que o solo fique no estágio correto para poder dar continuidade aos procedimentos. Neste momento, o produtor deve entrar nas taipas com o trator e um equipamento chamado rotativa para fazer a mistura do solo, depois não deverá mais parar, pois o processo hora iniciado não pode ser interrompido. Após, é feito o manejo com a grade pesada e por fim um pranchão para que o solo fique todo coberto com água, este processo confere maior facilidade no cuidado das pragas e ervas daninhas.

Este procedimento é o mais demorado no manejo do terreno, pois quando o rizicultor inicia o preparo, deve continuar até o fim, e os tratores sofrem um pouco mais, pois o serviço retém maior esforço, consequentemente consumirá maior quantidade de combustível.

5) Após o encerramento do preparo do solo, o produtor inicia o manejo das sementes. No primeiro momento estas são colocadas em um tanque com água, onde ficam totalmente cobertas pela água, procedimento este necessário para o

amolecimento da casca que cobre o grão. Esta etapa envolve em torno de 48 horas, período após o qual o rizicultor retira as sementes do tanque e as coloca em um local plano tendo de cobri-las com uma lona ou outro tipo de material, para que aconteça o abafamento do grão, ocorrendo então a germinação do mesmo.

6) Quando as sementes estiverem germinadas, ocorre o plantio nas quadras, com uma pequena lâmina de água. Em, seguida é retirada a água para fazer as valetas, as quais serão utilizadas para retirada da água no momento da aplicação dos herbicidas.

7) Dentro de 5 dias o produtor deve efetuar novo abastecimento de água, deixando a planta em repouso para que a mesma se mantenha úmida e obtenha o crescimento necessário, pois após 25 dias da plantação o produtor deverá fazer a drenagem das quadras para a aplicação dos herbicidas.

8) Passando-se em torno de 12 horas da aplicação dos herbicidas, o produtor inicia o serviço de trancar as saídas para que possa reabastecer as quadras com água limpa. Essa etapa geralmente tem durabilidade de 10 dias após a aplicação dos herbicidas.

Com este trabalho o produtor irá finalizar o processo de reabastecimento, o qual requer constantes visitas para melhor controle e menor desperdício de água, pois na região de Meleiro a água é um bem escasso.

9) Depois de ocorrido este processo, é iniciada a aplicação de fertilizantes, etapa fundamental para o desenvolvimento do arroz. Os fertilizantes são aplicados em três etapas, sendo que é o produtor quem decide se faz a primeira aplicação antes do plantio das sementes, e duas após o plantio, ou de outra forma, aplica as três vezes depois da plantação das sementes. Para cada aplicação serão respeitados os períodos de 20 a 30 dias de intervalo entre uma e outra, de forma que a planta consiga fazer o aproveitamento do alimento aplicado no solo.

10) Conforme o produtor, passados 70 a 80 dias da plantação, realizando visitas periódicas o mesmo perceberá se a planta está com doenças ou não. Caso esteja, deverá ser feita a aplicação de inseticidas, pois quando os insetos atacam a lavoura é de fundamental importância a aplicação, sendo que uma vez danificada a planta não haverá mais tempo de recuperação tornando-se um prejuízo ao produtor no momento da colheita.

Este ainda não é o ultimo passo para finalizar o processo do cultivo, segundo o produtor ainda deve fazer diversas visitas na propriedade, para que o manejo ocorra da forma mais correta.

O produtor comenta que no momento em que o caule estiver com a panícula, ou melhor, dizendo, o cacho do arroz, pronto para sair, deve ser feita ainda uma aplicação de fungicidas, incluindo também o inseticida novamente, para proteger os fungos existentes na planta e prevenir os insetos, que furam e danificam o grão do arroz, não deixando o mesmo encher, desta forma o grão fica vazio e ao chegar no beneficiamento, obterá descontos, sendo este um motivo de perda na produção e conseqüentemente no bolso do agricultor.

11) Ainda de acordo com o produtor, decorrido este processo, o mesmo deverá continuar fazendo visitas periódicas na lavoura, para ter total controle sobre a área cultivada, e ainda ficar atento no momento em que a plantação estiver pronta para colheita. A colheita ocorre em torno de 160 dias após a plantação quando todo o cacho do arroz estiver amarelo, processo que a colheitadeira faz para separar o grão do cacho.

Na figura abaixo pode-se observar que o arroz está pronto para ser colhido, pois os grãos já estão todos amarelos.



Figura 4: Arroz pronto para ser colhido



Fonte: Dados da pesquisa

12) Quando o arroz estiver na cor amarelo ouro, este é o ponto certo de iniciar a colheita, onde a colheitadeira tem o papel fundamental de fazer a separação dos grãos da planta, para que em outro momento possa ser conduzido até o engenho onde é feita a classificação, retirando as impurezas que restaram da colheitadeira. Os grãos passam também por uma outra máquina que os aquece os grãos para retirada da umidade; após, o restante é conduzido aos depósitos chamados de silos.

Na figura abaixo se pode observar a colheitadeira fazendo a sua parte no processo da colheita do arroz.

Figura 5: Colheitadeira colhendo os grãos



Fonte: Dados da pesquisa

13) Há a necessidade também de um a dois tratores para retirar o arroz da colheitadeira e levar até o caminhão, que o transporta até o engenho. Neste caso o arroz foi retirado apenas com um trator, mas se a distancia for longa entre a colheitadeira e o caminhão, serão necessários dois.

A figura abaixo mostra melhor o trator utilizado no processo de retirada do arroz das quadras, utilizando uma carreta a granel.



Figura 6: Trator com uma carreta a granel



Fonte: Dados da Pesquisa

Depois que o produtor entregar o produto ao cerealista, ele poderá efetuar a venda a qualquer momento, dependendo apenas do acordo no preço. O arroz poderá ficar armazenado a safra toda, observando a alta dos preços, pois não é o produtor que afirma os preços, mas sim a demanda nacional e mundial de acordo com os governos.

### 3.3 CUSTOS DA PRODUÇÃO DO ARROZ

Para chegarmos aos custos totais da produção, foi necessário separar os custos fixos dos custos variáveis, onde os custos variáveis chegam a um valor de R\$ 29.497,00, (vinte e nove mil, quatrocentos e noventa e sete reais). Este valor é composto pelos seguintes gastos: óleo diesel do trator, sementes, fertilizantes, herbicidas, fungicidas, inseticidas, aplicações de insumos e colheitadeira que são

terceirizadas, além da secagem e armazenamento, na qual o produto fica estocado até o momento da venda.

Os custos fixos geram um gasto de R\$ 10.251,35 (dez mil, duzentos e cinquenta e um reais e trinta e cinco centavos), estando inclusos água, sementeação que é terceirizada, manutenção da maquina e depreciação dos tratores.

Pode-se observar melhor na tabela abaixo, os custos da produção 2010/2011 que o produtor obteve.

Tabela 1: Custo da produção de arroz (17 hectares)

CUSTO VARIÁVEL	Valor Total	Valor / Hectare
Óleo Diesel	R\$ 2.379,00	R\$ 139,94
Sementes	R\$ 1.173,00	R\$ 69,00
Fertilizantes	R\$ 11.781,00	R\$ 693,00
Herbicidas	R\$ 2.670,00	R\$ 157,06
Inseticidas	R\$ 299,00	R\$ 17,59
Fungicidas	R\$ 1.105,00	R\$ 65,00
Colheita	R\$ 5.175,00	R\$ 304,41
Aplicação de insumos	R\$ 2.040,00	R\$ 120,00
Secagem	R\$ 1.725,00	R\$ 101,47
Armazenamento	R\$ 1.150,00	R\$ 67,64
Custo Variável Total	R\$ 29.497,00	R\$ 1.735,11
CUSTO FIXO	Valor Total	Valor / Hectare
Água	R\$ 977,50	R\$ 57,50
Sementeação	R\$ 510,00	R\$ 30,00
Manutenção	R\$ 1.300,00	R\$ 76,47
Depreciação	R\$ 7.463,85	R\$ 439,00
Custo Fixo Total	R\$ 10.251,35	R\$ 602,97
Total Geral dos Custos	R\$ 39.748,35	R\$ 2.338,08

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)



Tabela 2: Custos variáveis em porcentagem

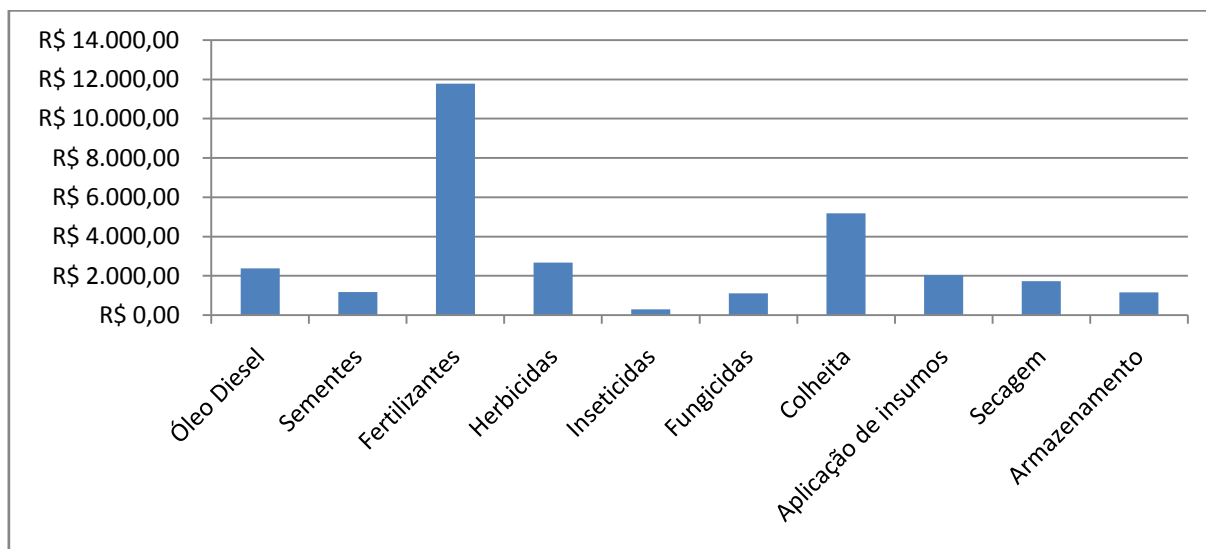
CUSTO VARIÁVEL	Valor Total	CV Unitário x CV Total	CV Unitário x Total Geral	Valor / Hectare
Óleo Diesel	R\$ 2.379,00	8,07%	5,99%	R\$ 139,94
Sementes	R\$ 1.173,00	3,98%	2,95%	R\$ 69,00
Fertilizantes	R\$ 11.781,00	39,94%	29,64%	R\$ 693,00
Herbicidas	R\$ 2.670,00	9,05%	6,72%	R\$ 157,06
Inseticidas	R\$ 299,00	1,01%	0,75%	R\$ 17,59
Fungicidas	R\$ 1.105,00	3,75%	2,78%	R\$ 65,00
Colheita	R\$ 5.175,00	17,54%	13,02%	R\$ 304,41
Aplicação de insumos	R\$ 2.040,00	6,92%	5,13%	R\$ 120,00
Secagem	R\$ 1.725,00	5,85%	4,34%	R\$ 101,47
Armazenamento	R\$ 1.150,00	3,90%	2,89%	R\$ 67,64
Custo Variável Total	R\$ 29.497,00	100,00%	74,21%	R\$ 1.735,11

CUSTO FIXO	Valor Total	AH	CF Unitário x Total Geral	Valor / Hectare
Água	R\$ 977,50	9,54%	2,46%	R\$ 57,50
Semeadura	R\$ 510,00	4,97%	1,28%	R\$ 30,00
Manutenção	R\$ 1.300,00	12,68%	3,27%	R\$ 76,47
Depreciação	R\$ 7.463,85	72,81%	18,78%	R\$ 439,00
Custo Fixo Total	R\$ 10.251,35	100,00%	25,79%	R\$ 602,97
Total Geral dos Custos	R\$ 39.748,35		100,00%	R\$ 2.338,08

Fonte: Dados da pesquisa (2012)

Pode-se observar no gráfico 3, que dentre os custos variáveis, os que foram mais significativos foram os fertilizantes, onde ocuparam 39,94% do total seguidos pela colheita que também foi um gasto elevado chegando a 19,53%, seguidos pelo óleo diesel e os fungicidas, e os custos que menos significaram foram os inseticidas com 1,01% dos gastos.

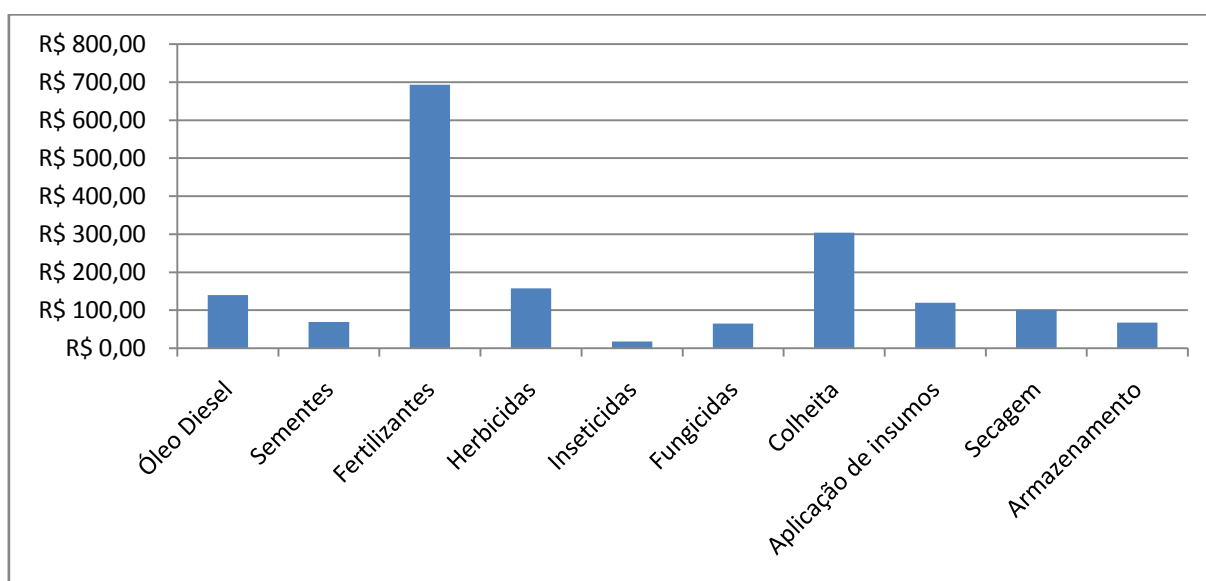
Gráfico 3: Custos variáveis (total da propriedade)



Fonte: Elaborado pelo autor

No gráfico abaixo pode-se verificar o custo variável por hectare. Onde já foi mencionado acima que os fertilizantes ocupam a primeira colocação, sendo o principal gasto com o cultivo do arroz irrigado, seguido da colheita, aplicação de insumos, óleo diesel e herbicidas. Desta forma os gastos que menos significaram foram os inseticidas.

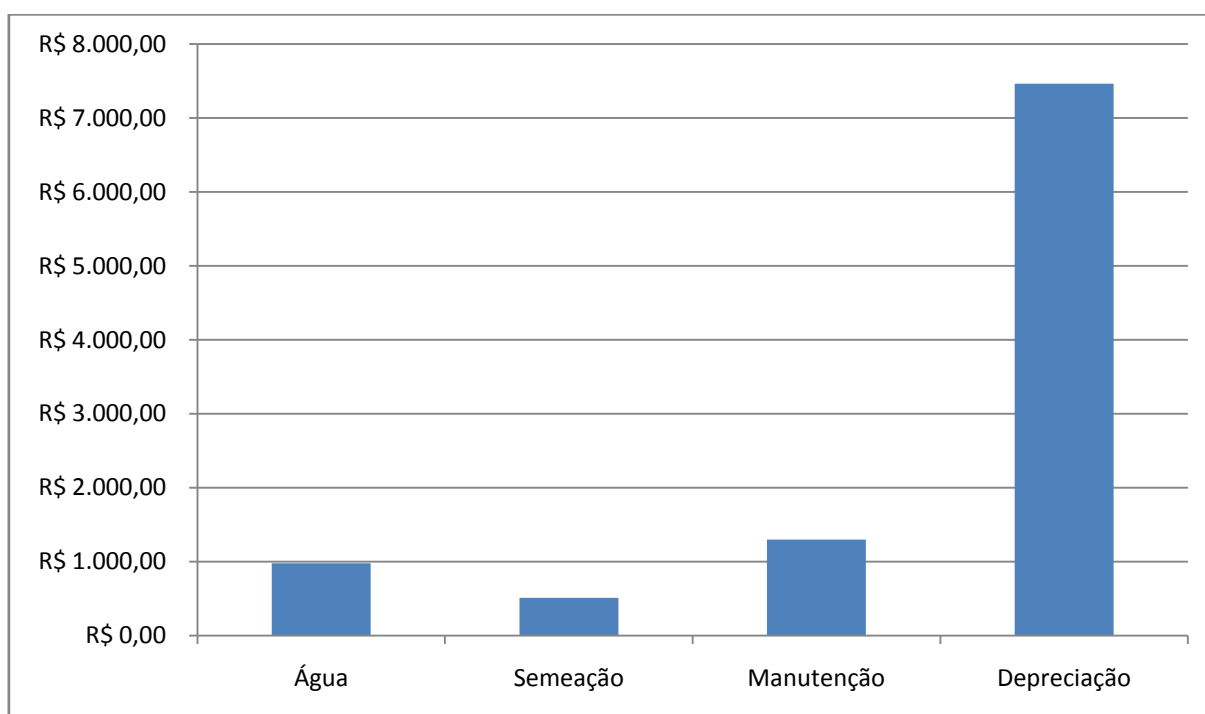
Gráfico 4: Custo Variável (por hectare)



Fonte: Elaborado pelo autor.

Da mesma forma foram analisados os custos fixos, abaixo representados em forma de gráfica. Neste caso está em primeira colocação a depreciação com 72,81% dos custos fixos, seguida com a manutenção das maquinas em 12,68% dos gastos e a água com 9,53%. No caso da sementeação foi a parte que menos teve significado com 4,97% dos gastos.

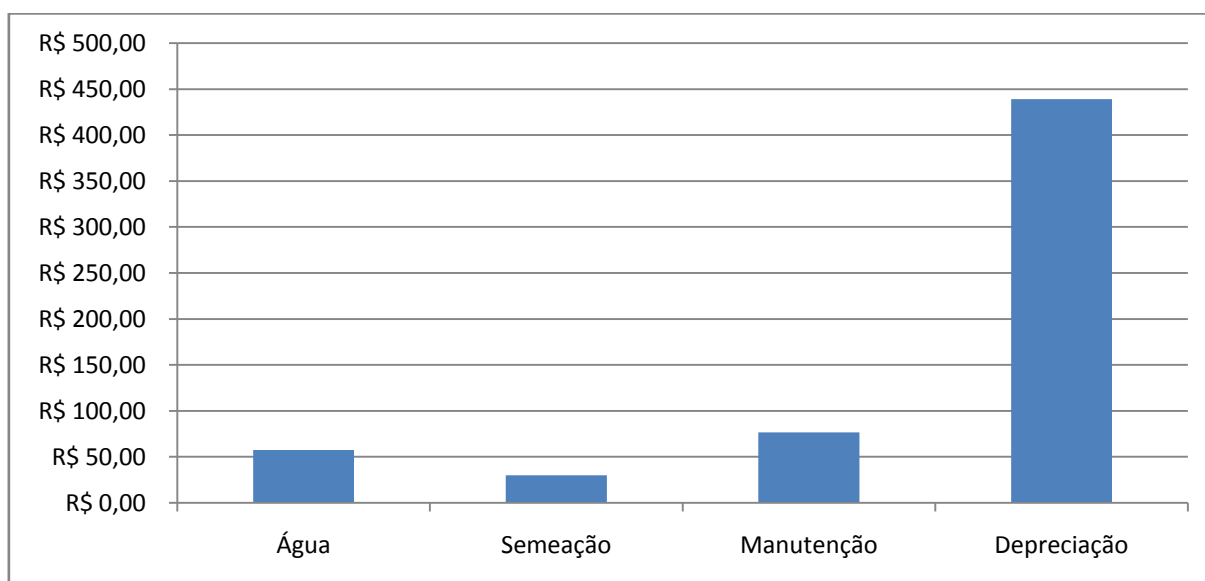
Gráfico 5: Custos fixos (total da propriedade)



Fonte: Elaborado pelo autor.

No gráfico 6 pode-se verificar os custos fixos por hectare. Na qual foi comentado acima, porém o item que está em destaque é a depreciação, sendo a parte que ocupa maior gasto por hectare dentre os custos fixos, seguida de manutenção de máquinas e a água. Ficando por fim a sementeação que não teve muito significado dentre os demais gastos.

Gráfico 6: Custo fixo (por hectare)



Fonte: Elaborado pelo autor.

Após ter concluído a apuração dos custos fixos e variáveis, foi possível chegar ao valor líquido total por hectare. Desta forma a receita líquida pode ser calculada sobre o valor total de 2500 (duas mil e quinhentas) sacas produzidas e vendidas no ano pelo valor de R\$ 23,00 (vinte e três reais) cada. Do mesmo valor da receita  $(2500 \times 23,00) = (R\$ 57.500,00)$ , foi descontado 2,3% no valor de (R\$ 1.322,50), conforme retenção do FUNRURAL no momento da venda. Por fim chega-se a um valor de R\$ 56.177,50 (cinquenta e seis mil, cento e setenta e sete reais com cinquenta centavos), considerando que do mesmo ainda serão descontados todos os gastos no valor de R\$ 39.748,35 (trinta e nove mil, setecentos e quarenta e oito reais e trinta e cinco centavos) estando somados os custos fixos, variáveis e as despesas referentes a operação, encontrando-se, então, o valor do lucro líquido total no valor de R\$ 16.429,15 (dezesesseis mil, quatrocentos e vinte e nove reais e quinze centavos). Este valor encontra-se dividido pela quantidade total de hectare (17) resulta no lucro líquido por hectare no valor de R\$ 966,42 (novecentos e sessenta e seis reais, com quarenta e dois centavos). Podemos observar melhor estes cálculos na tabela abaixo.

Tabela 3: Lucro líquido por hectare

LUCRO LÍQUIDO POR HECTARE	
Receita Líquida	R\$ 56.177,50
(-) Gastos Totais	R\$ 39.748,35
(=) Lucro Líquido	R\$ 16.429,15
(/) Hectares	17
(=) Lucro Líquido / Hectare	R\$ 966,42

Fonte: Elaborado pelo Autor

Tabela 4: Porcentagem do lucro líquido

Receita Líquida	R\$ 56.177,50	100,00%
(-) Gastos Totais	R\$ 39.748,35	70,75%
(=) Lucro Líquido	R\$ 16.429,15	29,25%

Fonte: Elaborado pelo Autor

### 3.4 MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO

Através da receita líquida no valor de R\$ 56.177,50 (cinquenta e seis mil, cento e setenta e sete reais com cinquenta centavos), pode-se encontrar a margem de contribuição, sendo que deste valor ainda serão descontados os custos e despesas variáveis totais no valor de R\$ 29.497,00 (vinte e nove mil quatrocentos e noventa e sete reais). Com isso totalizou-se a margem de contribuição no valor de R\$ 26.680,50 (vinte e seis mil, seiscentos e oitenta reais com cinquenta centavos) que, divididos pela quantidade total de sacas produzidas (2.500), chegam à margem de contribuição unitária no valor de R\$ 10,67 (dez reais e sessenta e sete centavos).

Desta forma pode-se dizer que para cada saca de arroz produzido, contribui-se com R\$ 10,67 (dez reais e sessenta e sete centavos) para pagamento das despesas, o que podemos visualizar melhor na tabela abaixo.

Tabela 5: Margem de contribuição

MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	
RECEITA LIQUÍDA	R\$ 56.177,50
( - ) CUSTOS E DESPESAS VARIÁVEIS TOTAIS	R\$ 29.497,00
( = ) MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	R\$ 26.680,50
( / ) PRODUÇÃO TOTAL ( SACAS)	2.500
MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO UNITÁRIA (SACAS)	R\$ 10,67

Fonte: dados da pesquisa (2012)

### 3.5 PONTO DE EQUILÍBRIO

O ponto de equilíbrio é a ferramenta que permite observar o momento em que a propriedade não produz lucro e nem prejuízo, ou no caso em estudo, qual o total de sacas o produtor deverá produzir e vender sem obter lucro ou prejuízo. Desta forma, quando o produtor fizer a venda do arroz e quitar todas as dívidas, a quantidade de sacas que restarem será considerado lucro, e caso não sobre nada considera-se prejuízo.

#### 3.5.1 Ponto de equilíbrio contábil

Pode-se observar que para se chegar ao ponto de equilíbrio contábil utiliza-se o valor dos custos e despesas fixos, R\$ 10.251,35 (dez mil, duzentos e cinquenta e um reais e trinta e cinco centavos), o qual, dividido pelo valor da margem de contribuição unitária R\$ 10,67 (dez reais com sessenta e sete centavos), chega-se ao ponto de equilíbrio contábil de 960 (novecentos e sessenta) sacas de arroz, para quitar os custos da lavoura.

Já para encontrarmos os custos variáveis em reais, multiplica-se a quantidade de sacas utilizadas para encontrar o ponto de equilíbrio contábil (960), pelo custo variável unitário R\$ 11,80 (onze reais e oitenta e oito centavos), sendo que este valor foi encontrado pelo custo variável total de R\$ 29.497,00 (vinte e nove mil, quatrocentos e noventa e sete reais), e dividido pela quantidade produzida (2.500). Desta forma os custos variáveis chegam a R\$ 11.328,00 (onze

mil, trezentos e vinte e oito reais), sendo que somamos os custos e despesas fixos R\$ 10.251,00 (dez mil, duzentos e cinquenta e um reais), chega-se ao ponto de equilíbrio contábil no valor de R\$ 21.579,00 (vinte e um mil quinhentos e setenta e nove reais).

Tabela 6: Ponto de Equilíbrio Contábil

PONTO DE EQUILÍBRIO CONTÁBIL	
CUSTOS E DESPESAS FIXAS	R\$ 10.251,35
( / ) MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO UNITÁRIA / SACA	10,67
( = ) PONTO DE EQUILÍBRIO CONTÁBIL (SACA)	960,76
( X ) CUSTO VARIÁVEL UNITÁRIO	R\$ 11,80
( = ) CUSTO VARIÁVEL TOTAL	R\$ 11.328,00
( + ) CUSTOS E DESPESAS FIXAS TOTAIS	R\$ 10.251,00
( = ) PONTO DE EQUILÍBRIO CONTÁBIL (R\$)	R\$ 21.579,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

### 3.5.2 Ponto de Equilíbrio Financeiro

Para encontrarmos o ponto de equilíbrio financeiro consideram-se apenas gastos financeiros. Para isso foram utilizados somente os valores que não sofrem movimentação no decorrer da safra.

Portanto deduz-se dos custos e despesas fixos o valor da depreciação, R\$ 7.463,94 (sete mil quatrocentos e sessenta e três reais com noventa e quatro centavos). Após deduzir o valor da depreciação consideramos a quantia de R\$ 2.787,50 (dois mil setecentos e oitenta e sete reais com cinquenta centavos).

Contudo a produção atingiu o ponto de equilíbrio financeiro de 261 sacas encontrados da divisão dos custos e despesas fixos o valor de R\$ 2.787,50 (dois mil, setecentos e oitenta e sete reais com cinquenta centavos), com a margem de contribuição unitária R\$ 10,67 (dez reais com sessenta e sete centavos), ou o total de R\$ 5.870,25 (cinco mil oitocentos e setenta reais com vinte e cinco centavos).

Tabela 7: Ponto de Equilíbrio Financeiro

PONTO DE EQUILÍBRIO FINANCEIRO	
CUSTOS E DESPESAS FIXAS	R\$ 2.787,50
( / ) MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO UNITÁRIA / SACA	10,67
( = ) PONTO DE EQUILIBRIO FINANCEIRO (SACA)	261,25
( X ) CUSTO VARIÁVEL UNITÁRIO	R\$ 11,80
( = ) CUSTO VARIÁVEL TOTAL	R\$ 3.082,75
( + ) CUSTOS E DESPESAS FIXAS TOTAIS	R\$ 2.787,50
( = ) PONTO DE EQUILIBRIO FINANCEIRO (R\$)	R\$ 5.870,25

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

### 3.6 DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Contudo foi elaborado um demonstrativo de resultado do exercício, baseando-se no preço pelo qual a produção foi vendida R\$ 23,00 (vinte e três reais), por saca.

Pode-se observar que a receita bruta de vendas alcançou um valor de R\$ 57.500,00 (cinquenta e sete mil e quinhentos reais), devidos das 2.500 sacas de arroz produzidas multiplicados pelo preço de venda, sendo deduzido deste valor 2.3% de FUNRURAL chegando em R\$ 1.322,50 (um mil, trezentos e vinte e dois reais com cinquenta centavos), onde com isso encontramos a receita líquida de vendas no valor de R\$ 56.177,50 (cinquenta e seis mil, cento e setenta e sete reais com cinquenta centavos).

O lucro bruto da produção obteve-se com a diminuição dos custos da produção do arroz de R\$ 29.497,00 (vinte e nove mil, quatrocentos e noventa e sete reais), posteriormente diminuem-se os custos e despesas fixos no montante de R\$10.251,35 (dez mil, duzentos e cinquenta e um reais com trinta e cinco centavos), chegando então ao que chamamos de melhor parte que é o lucro líquido do exercício com R\$ 16.429,15 (dezesesseis mil quatrocentos e vinte e nove reais com vinte e cinco centavos).

Pode-se dizer que a propriedade obteve lucro, não sendo muito alto pelo período de 12 meses para uma safra.



Tabela 8: Demonstrativo do Resultado do Exercício

DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO- DRE	
PERÍODO / SAFRA	2010/2011
RECEITA BRUTA E TOTAL DE VENDAS	R\$ 57.500,00
( + ) RECEITA DE VENDAS - ARROZ	R\$ 57.500,00
DEDUÇÕES	R\$ 1.322,50
( - ) FUNRURAL	R\$ 1.322,50
( = ) RECEITA LIQUÍDA DE VENDAS	R\$ 56.177,50
CUSTO DE PRODUTOS VENDIDOS	R\$ 29.497,00
( - ) CUSTOS – ARROZ (CV + DV)	R\$ 29.497,00
( = ) MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	R\$ 26.680,50
CUSTOS E DESPESAS FIXAS	R\$ 10.251,35
( - ) CUSTOS FIXOS	R\$ 10.251,35
( = ) LUCRO LIQUÍDO	R\$ 16.429,15

Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

### 3.7 ANÁLISE GERENCIAL DOS DADOS

No decorrer do trabalho estão elencados todos os custos variáveis e fixos necessários para a produção do arroz irrigado na propriedade objeto deste estudo, sendo destacados os valores totais gastos com a produção e também o quanto é gasto por cada hectare. Por fim está a soma dos dois tipos de custos utilizados, onde chegou-se a um valor de R\$ 39,748.35.

Evidenciou-se com o estudo que os principais gastos para fazer com que o arroz fique no ponto ideal para a venda, para tal podem ser citados os fertilizantes e em segundo temos os gastos com a colheita, pois a mesma é terceirizada. Portanto o produtor não tem como movimentar seus custos e despesas fixos, desta forma deve trabalhar em cima dos seus gastos variáveis, e torcer para que o valor unitário da saca aumente.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a crise em que se encontra a agricultura, os produtores procuram na sua grande maioria a redução dos custos, para que seus lucros consequentemente sejam maiores, essa é uma das alternativas utilizadas pelos produtores sendo de importância para o processo produtivo e também para a formação de um preço de venda.

O presente estudo também serve de modelo para outros produtores, afim de conhecimento das diversas etapas no processo produtivo, sendo possível obter melhor domínio sobre a produção e manejo adequado para a obtenção do lucro.

Os produtores de arroz além de trabalharem o ano todo para produzir apenas uma safra, ainda obtém um lucro pequeno, devido baixo preço da venda e dos elevados valores dos insumos, na qual o principal gasto que contribui com o baixo lucro do produtor são os fertilizantes, pois na maioria das vezes é necessário pouco mais de duas sacas de arroz para adquirir uma saca de fertilizante.

Dentre os diversos fatores que implicam no cultivo do arroz, está o tempo e o clima, pois os produtores da região não trabalham com seguro de lavoura, deixando por conta do tempo as suas plantações, na qual se ocorrer uma catástrofe da natureza como vendavais ou granizo, as lavouras afetadas estarão por conta dos produtores.

Através das análises pode-se dizer que a propriedade está obtendo lucro, apesar do preço de venda estar a baixo do esperado pelos produtores, mas no caso da venda os mesmos devem obedecer as regras do mercado.

Conclui-se que a contabilidade de custos é de fundamental importância para qualquer que seja o ramo de atividade. Neste caso podemos observar que cada produto ficou diferenciado pelo seu valor total e também unitário por hectare. Observou-se que há alguns produtos utilizados na produção que de extrema importância para a atividade, entretanto possuem um custo elevado, tais como: fertilizantes, óleo diesel e herbicida, sendo estes considerados custos variáveis. Por se tratar de uma propriedade particular familiar (onde vários membros da família trabalham na atividade), o agricultor não tem custo de mão de obra, sendo que os seus maiores custos fixos são: manutenção mecânica e depreciação. Entretanto o mesmo deve se ter atenção às condições climáticas, pois podem ocorrer perdas na produção devido ao clima da região.

Para finalizar, destaca-se a importância deste trabalho, pelo conhecimento mais aprofundado sobre o cultivo do arroz irrigado, métodos de custeio e também algumas coisas de gerenciamento dos custos para maior controle do lucro. Neste trabalho não se procurou esgotar os conhecimentos

## REFERÊNCIAS

- BOMFIM, Eunir de Amorim; PASSARELLI, João. **Custos e formação de preços**. 4. ed São Paulo: Thomson, 2006. 570 p.
- BORNIA, Antonio Cezar. **Análise gerencial de custos**. Aplicação em empresas modernas. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. 215 p.
- BORNIA, Antonio Cezar. **Análise gerencial de custos**: aplicação em empresas modernas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 214 p.
- BRUNI, Adriano Leal. **A administração de custos, preços e lucros**: com aplicações na HP12C e Excel. 2. ed São Paulo: Atlas, 2008. 394 p.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 4. Ed. São Paulo: Makron Books, 1996. 209 p.
- DUBOIS, Alexy; KULPA, Luciana; SOUZA, Luiz Eurico de. **Gestão de custos e formação de preços**: conceitos, modelos e instrumentos: abordagem do capital de giro e da margem de competitividade. São Paulo: Atlas, 2006. 248 p
- DUTRA, René Gomes. **Custos**: uma abordagem prática. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2003. 394 p.
- FERREIRA, José Antônio Stark. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 378 p.
- FERREIRA, Ricardo J. . **Contabilidade de custos**: teoria e questões comentadas. 4. ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2007. 192 p.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.
- KOLIVER, Olivio. . **Contabilidade de custos**. Curitiba: Juruá, 2008. 521p.


MEGLIORINI, Evandir. **Custos**. São Paulo: Makron Books, 2002. 193 p.

WERNKE, Rodney. **Análise de custos e preços de venda:** (ênfase em aplicações e casos nacionais). São Paulo: Saraiva, 2005.

WERNKE, Rodney. **Gestão de custos no comércio varejista**. Curitiba: Juruá, 2011. 256 p.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A - Nota fiscal da compra de um trator.

<b>EMITENTE</b>  <b>John Deere Brasil Ltda.</b> Via Oeste, Esquina VIA II S/N Montenegro - RS - CEP.: 95780-000 FONE: 051 3457 6600 - FAX: 051 3457 6690		<b>NOTA FISCAL FATURA</b> <input checked="" type="checkbox"/> SAÍDA <input type="checkbox"/> ENTRADA Nº 054587 CNPJ 89.674.782/0012-00 INSCRIÇÃO ESTADUAL 078/0085019		1ª VIA DESTINATÁRIO/ REMETENTE DATA LIMITE PARA EMISSÃO 00.00.00																																												
NATUREZA DA OPERAÇÃO Venda produção do estabelecimento		CFOP 6101	INSCR. ESTADUAL DO SUBSTITUTO TRIBUTÁRIO																																													
DESTINATÁRIO / REMETENTE NOME RAZÃO SOCIAL WALDEMAR CAVALER BONFANTE ENDEREÇO ESTRADA GERAL RIO CEDRO MUNICÍPIO MELEIRO		CNPJ / CPF 469.826.209-72 CEP 88920-000 INSCRIÇÃO ESTADUAL 010883290	DATA DA EMISSÃO 27.07.2009 DATA DA SAÍDA/ENTRADA 27/07/09 HORA DA SAÍDA 17:05																																													
<b>FATURA</b> <table border="1"> <tr> <th>Nº DE ORDEM</th> <th>VENCIMENTO</th> <th>VALOR</th> <th>Nº DE ORDEM</th> <th>VENCIMENTO</th> <th>VALOR</th> <th>Nº DE ORDEM</th> <th>VENCIMENTO</th> <th>VALOR</th> </tr> <tr> <td>054587/1</td> <td>28.07.2009</td> <td>74.638,47</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </table>					Nº DE ORDEM	VENCIMENTO	VALOR	Nº DE ORDEM	VENCIMENTO	VALOR	Nº DE ORDEM	VENCIMENTO	VALOR	054587/1	28.07.2009	74.638,47																																
Nº DE ORDEM	VENCIMENTO	VALOR	Nº DE ORDEM	VENCIMENTO	VALOR	Nº DE ORDEM	VENCIMENTO	VALOR																																								
054587/1	28.07.2009	74.638,47																																														
<b>DADOS DO PRODUTO</b> <table border="1"> <thead> <tr> <th>CODIGO PRODUTO</th> <th>DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS</th> <th>CFOP</th> <th>CLASS. FISCAL</th> <th>SIT. TRIB.</th> <th>UNID.</th> <th>QUANT.</th> <th>VALOR UNITÁRIO</th> <th>GP</th> <th>VALOR TOTAL</th> <th>VALOR IPI</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>0171BM</td> <td>TRATOR JOHN DEERE 5603</td> <td>6101</td> <td>87019090</td> <td></td> <td>020 PC</td> <td>1</td> <td>74.638,47</td> <td></td> <td>74.638,47</td> <td>12,0 0,0 0,00</td> </tr> <tr> <td></td> <td>CHASSI: BM5603K091163</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td>Total da Situação tributária</td> <td>0 20</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>74.638,47</td> <td></td> <td>74.638,47</td> <td>0,00</td> </tr> </tbody> </table>					CODIGO PRODUTO	DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS	CFOP	CLASS. FISCAL	SIT. TRIB.	UNID.	QUANT.	VALOR UNITÁRIO	GP	VALOR TOTAL	VALOR IPI	0171BM	TRATOR JOHN DEERE 5603	6101	87019090		020 PC	1	74.638,47		74.638,47	12,0 0,0 0,00		CHASSI: BM5603K091163											Total da Situação tributária	0 20					74.638,47		74.638,47	0,00
CODIGO PRODUTO	DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS	CFOP	CLASS. FISCAL	SIT. TRIB.	UNID.	QUANT.	VALOR UNITÁRIO	GP	VALOR TOTAL	VALOR IPI																																						
0171BM	TRATOR JOHN DEERE 5603	6101	87019090		020 PC	1	74.638,47		74.638,47	12,0 0,0 0,00																																						
	CHASSI: BM5603K091163																																															
	Total da Situação tributária	0 20					74.638,47		74.638,47	0,00																																						
<b>CÁLCULO DO IMPOSTO</b> <table border="1"> <tr> <td>BAS</td> <td>ALÍQUOTA DO ICMS</td> <td>VALOR DO ICMS</td> <td>BASE DE CÁLCULO DO ICMS SUBSTITUIÇÃO</td> <td>VALOR DO ICMS SUBSTITUIÇÃO</td> <td>VALOR TOTAL DOS PRODUTOS</td> </tr> <tr> <td></td> <td>43.536,62</td> <td>5.224,39</td> <td>***</td> <td>***</td> <td>74.638,47</td> </tr> <tr> <td>VALOR DO FRETE</td> <td>***</td> <td>VALOR DO SEGURO</td> <td>***</td> <td>VALOR TOTAL DO IPI</td> <td>***</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td>***</td> <td>***</td> <td>74.638,47</td> </tr> </table>					BAS	ALÍQUOTA DO ICMS	VALOR DO ICMS	BASE DE CÁLCULO DO ICMS SUBSTITUIÇÃO	VALOR DO ICMS SUBSTITUIÇÃO	VALOR TOTAL DOS PRODUTOS		43.536,62	5.224,39	***	***	74.638,47	VALOR DO FRETE	***	VALOR DO SEGURO	***	VALOR TOTAL DO IPI	***				***	***	74.638,47																				
BAS	ALÍQUOTA DO ICMS	VALOR DO ICMS	BASE DE CÁLCULO DO ICMS SUBSTITUIÇÃO	VALOR DO ICMS SUBSTITUIÇÃO	VALOR TOTAL DOS PRODUTOS																																											
	43.536,62	5.224,39	***	***	74.638,47																																											
VALOR DO FRETE	***	VALOR DO SEGURO	***	VALOR TOTAL DO IPI	***																																											
			***	***	74.638,47																																											
<b>TRANSPORTADOR / VOLUMES TRANSPORTADOS</b> <table border="1"> <tr> <td colspan="2">         NOME RAZÃO SOCIAL          DICANALLI TRANSPORTES       </td> <td>         FRETE P/ CONTA          1- EMITENTE          2- DESTINATÁRIO       </td> <td>         PLACA DO VEÍCULO          1       </td> <td>         U.F.          RS       </td> <td>         CNPJ / CPF          03581919000195       </td> </tr> <tr> <td colspan="2">         ENDEREÇO          RODOVIA BR 285 KM 181       </td> <td colspan="2">         MUNICÍPIO          PASSO FUNDO       </td> <td colspan="2">         INSCRIÇÃO ESTADUAL          0910217955       </td> </tr> <tr> <td>         QUANTIDADE          00001       </td> <td>         ESPÉCIE          Peça       </td> <td>         MARCA       </td> <td>         NÚMERO       </td> <td>         PESO BRUTO          3.038       </td> <td>         PESO LÍQUIDO          3.038       </td> </tr> </table>					NOME RAZÃO SOCIAL DICANALLI TRANSPORTES		FRETE P/ CONTA 1- EMITENTE 2- DESTINATÁRIO	PLACA DO VEÍCULO 1	U.F. RS	CNPJ / CPF 03581919000195	ENDEREÇO RODOVIA BR 285 KM 181		MUNICÍPIO PASSO FUNDO		INSCRIÇÃO ESTADUAL 0910217955		QUANTIDADE 00001	ESPÉCIE Peça	MARCA	NÚMERO	PESO BRUTO 3.038	PESO LÍQUIDO 3.038																										
NOME RAZÃO SOCIAL DICANALLI TRANSPORTES		FRETE P/ CONTA 1- EMITENTE 2- DESTINATÁRIO	PLACA DO VEÍCULO 1	U.F. RS	CNPJ / CPF 03581919000195																																											
ENDEREÇO RODOVIA BR 285 KM 181		MUNICÍPIO PASSO FUNDO		INSCRIÇÃO ESTADUAL 0910217955																																												
QUANTIDADE 00001	ESPÉCIE Peça	MARCA	NÚMERO	PESO BRUTO 3.038	PESO LÍQUIDO 3.038																																											
<b>DADOS ADICIONAIS</b> CD: 0010029617 OV: 0000025370 QT: 553408 ICMS-BASE REDUZ. CFE. LIV. I CAP. II ART. 23 INC. XIV DEC. 37699/97 ALIENACAO FIDUCIARIA AO BANCO DO BRASIL S.A. Proposta: 40/02124-6 O BANCO DO BRASIL SA É O PROPRIETARIO FIDUCIARIO OU BENEFICIARIO DO PENHOR, CONFORME O CASO, DO BEM DISCRIMINADO NESTA NOTA FISCAL. CEDULA					170075																																											

# APÊNDICE B - Nota fiscal da compra de insumos.

RECEBEMOS DE COOPERATIVA REGIONAL AGROPECUÁRIA SUL CATARINENSE, A(S) MERCADORIA(S) CONSTANTES DA NF-e INDICADA AO LADO:		NF-E	
DATA DO RECEBIMENTO	IDENTIFICAÇÃO E ASSINATURA DO RECEBEDOR	DESTINATÁRIO: 0015555-000 - VALDEMAR	EMISSION: 20/09/2011
		VALOR: 2.922,00	Nº 7125
86.512.647/0021-61		SÉRIE 1	



**COOPERSULCA**  
desde 1964

COOPERATIVA REGIONAL AGROPECUÁRIA SUL CATARINENSE  
R 20 DE SETEMBRO, 343  
ESTREITO  
MELEIRO - SC  
88920-000 (48) 3537-1109

**DANFE**  
Documento Auxiliar da Nota Fiscal Eletrônica

0 - ENTRADA  
1 - SAÍDA 1

Nº 7125  
SÉRIE 1  
FOLHA 1 / 1



CHAVE DE ACESSO  
4211 0986 5126 4700 2161 5500 1000 0071 2512 0116 5366

Consulta de autenticidade no portal nacional da NF-e  
[www.nfe.fazenda.gov.br/portal](http://www.nfe.fazenda.gov.br/portal) ou no site da Sefaz Autorizadora

NATUREZA DA OPERAÇÃO SAÍDA VENDA MERCADORIAS (ENT FUT)		PROTOCOLO DE AUTORIZAÇÃO DE USO 342110076668501 20/09/2011 10:55:50	
INSCRIÇÃO ESTADUAL 254430597	INSCRIÇÃO ESTADUAL SUBST. TRIBUTÁRIA	CNPJ	86.512.647/0021-61

DESTINATÁRIO/REMETENTE NOME / RAZÃO SOCIAL 0015555-000 - VALDEMAR CAVALER BONFANTE		CNPJ/CPF 469.826.209-72	DATA DE EMISSÃO 20/09/2011
ENDEREÇO ESTRADA GERAL MUNICÍPIO MELEIRO	S/N RIO CEDRO	CEP 89200-000	DATA DE ENTRADA/SAÍDA 20/09/2011
FONE/FAX 000000000000	UF SC	INSCRIÇÃO ESTADUAL 010883290	HORA DE SAÍDA 10:55

FATURA / DUPLICATA	NÚMERO	VENCIMENTO	VALOR	NÚMERO	VENCIMENTO	VALOR	NÚMERO	VENCIMENTO	VALOR
	7125-01	20/10/2011	2.922,00						

CÁLCULO IMPOSTO		BASE DE CÁLCULO ICMS		BASE DE CÁLCULO ICMS SUBSTITUIÇÃO		VALOR ICMS SUBSTITUIÇÃO		VALOR TOTAL DOS PRODUTOS	
		0,00		0,00		0,00		2.922,00	
VALOR FRETE		VALOR SEGURO		DESCONTO		OUTRAS DESPESAS ACESSÓRIAS		VALOR TOTAL DO IPI	
0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
								2.922,00	

TRANSPORTADOR		RAZÃO SOCIAL 0099921 - COOPER REG AGR SUL CATARINENSE - F-21		FRETE POR CONTA 0 - Emissor		CÓDIGO ANTT		PLACA DO VEÍCULO		REBOQUE		UF		CNPJ / CPF	
														86.512.647/0021-61	
ENDEREÇO RUA 20 DE DEZEMBRO		MUNICÍPIO MELEIRO		UF		INSCRIÇÃO ESTADUAL								254430597	
QUANTIDADE 20		ESPÉCIE		MARCA		NUMERAÇÃO		PESO BRUTO		PESO LÍQUIDO				7,000	
				DIVERSOS										7,000	

DADOS DO PRODUTO / SERVIÇO										ALÍQUOTAS		V. IPI	
COD. PROD.	DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS / SERVIÇOS	NCM/SH	CST	CFOP	UN.	QUANTIDADE	V. UNITÁRIO	VALOR TOTAL	BC ICMS	V ICMS	ICMS	IPI	V. IPI
0061184	#01 BASAGRAN 600 LITRO	38089329	0 41	5922	lt	1.0000	30,0000	30,00					
0061185	#01 BASAGRAN 600 GALAO	38089329	0 41	5922	gl	6.0000	150,0000	900,00					
0063921	#01 RICER LITRO	38089329	0 41	5922	lt	2.0000	480,0000	960,00					
0063922	#01 VEGET OIL GL	38081029	0 41	5922	gl	2.0000	30,0000	60,00					
0063245	#01 AURORA 400 CE -LT	38089329	0 41	5922	lt	1.0000	315,0000	315,00					
0063786	#01 FURADAN 350 SC GALAO 10 LTS	38089199	0 41	5922	gl	1.0000	299,0000	299,00					
0065296	#01 ADUBO 45 00 00 GRANULADA	31021010	0 41	5922	sc	6.0000	53,5000	321,00					
0061241	#01 BOTA NAUTICA PAMPEANA AZUL 39	64019200	0 41	5922	par	1.0000	37,0000	37,00					

DADOS ADICIONAIS A PRAZO ** Car: 0122 - VENDAS SEMENTES E DEFENSIVO ** Index: 01 ** #01 NAO INCID. CFE ART 41, AN. 6, DEC. 2870/01 - RICMS/SC ** DEVOLVER EMBALAGEM DE AGROTOXICO TRIP. LAVADA NA COOPERSULCA ** Usu: tiago Seq: 116536 ** HORA SAÍDA: 10:55 ** Vendedor: 035 TIAGO FABRO ARCARO (48) 88276757 ** OP: 0139 ** Ponto Emissor: 001		RESERVADO AO FISCO	
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--------------------	--

Impresso pelo Sistema e-Forms - NDDigital S/A - Tel. (49) 3251-8000



RECEBI(MQ-3) DE COOPERATIVA REGIONAL AGROPECUARIA SUL CATARINENSE - AIS) MERCADORIA(S) CONSTANTES DA NF-e INDICADA AO LADO:				NF-E
DATA DO RECEBIMENTO	IDENTIFICAÇÃO E ASSINATURA DO RECEBEDOR	DESTINATÁRIO: 0015555-000 - VALDEMAR	EMIÇÃO: 20/09/2011	VALOR: 318,00
86.512.647/0021-61				Nº 7122
				SÉRIE 1



**COOPERSULCA**  
desde 1964

COOPERATIVA REGIONAL AGROPECUARIA SUL CATARINENSE

R 20 DE SETEMBRO, 343

ESTREITO

MELEIRO - SC

88920-000

(48) 3537-1109

### DANFE

Documento Auxiliar da  
Nota Fiscal Eletrônica

0 - ENTRADA

1 - SAÍDA

Nº 7122

SÉRIE 1

FOLHA 1 / 1



CHAVE DE ACESSO

4211 0986 5126 4700 2161 5500 1000 0071 2212 0116 5267

Consulta de autenticidade no portal nacional da NF-e  
[www.nfe.fazenda.gov.br/portal](http://www.nfe.fazenda.gov.br/portal) ou no site da Sefaz Autorizadora

NATUREZA DA OPERAÇÃO SAÍDA VENDA MERCADORIAS		PROTOCOLO DE AUTORIZAÇÃO DE USO 342110076653866 20/09/2011 10:31:27	
INSCRIÇÃO ESTADUAL 254430597	INSCRIÇÃO ESTADUAL SUBST. TRIBUTÁRIA	CNPJ 86.512.647/0021-61	

DESTINATÁRIO/REMETENTE		CNPJ/CPF	DATA DE EMISSÃO
NOME / RAZÃO SOCIAL 0015555-000 - VALDEMAR CAVALER BONFANTE		469.826.209-72	20/09/2011
ENDEREÇO ESTRADA GERAL	S/N RIO CEDRO	CEP 89200-000	DATA DE ENTRADA/SAÍDA
MUNICÍPIO MELEIRO	UF SC	INSCRIÇÃO ESTADUAL 010883290	20/09/2011
FONE/FAX 000000000000			HORA DE SAÍDA 10:31

FATURA / DUPLICATA	NÚMERO	VENCIMENTO	VALOR	NÚMERO	VENCIMENTO	VALOR	NÚMERO	VENCIMENTO	VALOR
	7122-01	20/10/2011	318,00						

CÁLCULO IMPOSTO	BASE DE CÁLCULO ICMS	VALOR ICMS	BASE DE CÁLCULO ICMS SUBSTITUIÇÃO	VALOR ICMS SUBSTITUIÇÃO	VALOR TOTAL DOS PRODUTOS
	0,00	0,00	0,00	0,00	318,00
VALOR FRETE	VALOR SEGURO	DESCONTO	OUTRAS DESPESAS ACESSÓRIAS	VALOR TOTAL DO IPI	VALOR TOTAL DA NOTA
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	318,00

TRANSPORTADOR		FRETE POR CONTA	CÓDIGO ANTT	PLACA DO VEÍCULO	REBOQUE	UF	CNPJ / CPF
RAZÃO SOCIAL 0015555 - VALDEMAR CAVALER BONFANTE		0 - Emitente					469.826.209-72
ENDEREÇO ESTRADA GERAL		MUNICÍPIO MELEIRO	UF SC	INSCRIÇÃO ESTADUAL			
QUANTIDADE 4	ESPÉCIE DIVERSOS	MARCA	NUMERAÇÃO	PESO BRUTO 1,000	PESO LÍQUIDO 1,000		



DADOS DO PRODUTO / SERVIÇO	CÓD. PROD.	DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS / SERVIÇOS	NCM/SH	CST	CFOP	UN.	QUANTIDADE	V. UNITÁRIO	VALOR TOTAL	BC ICMS	V ICMS	ALÍQUOTAS	V. IPI
	0064146	#01 ATRAZINA PROOF GALAO	38089323	0 40	5102	gl	1.0000	43.0000	43,00				
	0063841	#01 CALLISTO LITRO	38089329	0 40	5102	lt	1.0000	175.0000	175,00				
	0062157	#01 IHARAGUEM	38089999	0 40	5102	lt	1.0000	10.0000	10,00				
	0065311	#01 AD+ LITRO	30045040	0 40	5102	lt	1.0000	90.0000	90,00				

DADOS ADICIONAIS A PRAZO ** Cart. 0121 - VENDAS FERTILIZANTES ** Index: 01 ** #01ISENTO.CFE ART 29,INC. 1,AN. 2,DEC.2870/01- RICMS-SC ** DEVOLVER EMBALAGEM DE AGROTOXICO TRIP. LAVADA NA COOPERSULCA * Usa: tiago Seq: 116526 ** HORA SAÍDA: 10:31 ** Vendedor: 035 TIAGO FABRO ARCARO-(48) 88276757 ** OP: 0138 ** Ponto Emissor: 001	RESERVADO AO FISCO
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------

## APÊNDICE C - Nota fiscal da compra de lubrificantes.

RECEBEMOS DE MENEGARO COMERCIAL AGRICOLA LTDA.		OS PRODUTOS CONSTANTES DA NOTA FISCAL INDICADA AO LADO.		NF-e	
DATA DE RECEBIMENTO	IDENTIFICAÇÃO E ASSINATURA DO RECEBEDOR	DESTINATÁRIO	VLR TOTAL NOTA	Nº	000011712
		WALDEMAR CAVALER BONFANTE	370,00	Série	001

IDENTIFICAÇÃO DO EMITENTE		DANFE			
<b>MENEGARO</b>  <b>JOHN DEERE</b>		Documento Auxiliar da Nota Fiscal Eletrônica <b>0 - ENTRADA</b> <b>1 - SAÍDA</b> Nº 000011712 SÉRIE 001 FL 1/1		CHAVE DE ACESSO 4211 0604 6588 3400 0140 5500 1000 0117 1210 0011 7123 Consulta de autenticidade no portal nacional da NF-e <a href="http://www.nfe.fazenda.gov.br/portal">www.nfe.fazenda.gov.br/portal</a> ou no site da Sefaz Autorizadora	
RUA ANTONIO BEZ BATTI, 475 CENTRO TURVO - SC 88930-000 (48)3525.0183		PROTOCOLO DE AUTORIZAÇÃO DE USO 342110046146865 11/06/11 12:40			
NATUREZA DA OPERAÇÃO		INSC. ESTADUAL DO SUBST. TRIBUTÁRIO			
5405 VENDA A PRAZO DENTRO ESTADO SUBST. TRIB.		254275958			
INSCRIÇÃO ESTADUAL		CNPJ / CPF		04.658.834/0001-40	
DESTINATÁRIO / REMETENTE		CNPJ / CPF		DATA DA EMISSÃO	
NOME / RAZÃO SOCIAL		469.826.209-72		11/06/2011	
WALDEMAR CAVALER BONFANTE					
ENDEREÇO		BAIRRO / DISTRITO		COMPLEMENTO	
EST GERAL RIO CEDRO,		INTERIOR			
MUNICÍPIO		UF		INSCRIÇÃO ESTADUAL	
MELEIRO		SC		010883290	
CEP		88920-000		HORA DE ENTRADA/SAÍDA	

DUPLICATAS		NÚMERO		VENC.		VALOR	
25025-1		11/07/11		370,00			

CÁLCULO DO IMPOSTO		BASE DE CÁLCULO DO ICMS		VALOR DO ICMS		BASE DE CÁLCULO DO ICMS SUBSTITUIÇÃO		VALOR DO ICMS SUBSTITUIÇÃO		VALOR TOTAL DOS PRODUTOS	
		0,00		0,00		0,00		0,00		441,53	
VALOR DO FRETE		VALOR DO SEGURO		DESCONTO		OUTRAS DESPESAS ACESSÓRIAS		VALOR DO IPI		VALOR TOTAL DA NOTA	
0,00		0,00		71,53		0,00		0,00		370,00	

TRANSPORTADOR / VOLUMES TRANSPORTADOS		FRETE POR CONTA		CÓDIGO ANTT		PLACA DO VEÍCULO		UF		CNPJ / CPF	
RAZÃO SOCIAL		1 - DEST/REM									
ENDEREÇO		MUNICÍPIO									

DADOS DO PRODUTO / SERVIÇO													
COD. PROD.	DESCRIÇÃO DO PRODUTO / SERVIÇO	NCM/SH	EST	CFOP	UN	QTD	V. UNITÁRIO	V. TOTAL	BC ICMS	V. ICMS	V. IPI	ALIQ. ICMS	ALIQ. IPI
COM13103	OLEO MOTOR PLUS50 SAE15W40 BOMBONA 20L	27101932	060	5405	BD	1,0000	263,1500	263,15	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
RE45864	FILTRO OLEO HIDRAULICO BLINDADO	84212990	260	5405	PC	1,0000	85,1300	85,13	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
RE59754	FILTRO DO OLEO MOTOR JD 40456068	84212300	260	5405	PC	1,0000	31,2700	31,27	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
RE62419	FILTRO DO COMBUSTIVEL SECUNDARIO 125MM	84212300	260	5405	PC	1,0000	61,9800	61,98	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

CÁLCULO DO ISSQN			
INSCRIÇÃO MUNICIPAL	000873	VALOR TOTAL DOS SERVIÇOS	0,00
BASE DE CÁLCULO DO ISSQN	0,00	VALOR DO ISSQN	0,00



DADOS ADICIONAIS		RESERVADO AO FISCO	
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES OBS1 IMPOSTO RETIDO POR SUBSTITUIÇÃO TRIBUTARIA. ANEXO VII RICMS/89. OBS2 ORÇAMENTO 11721 FUNC/EVERSON JOSE BITTENCOURT. OBS3 RETIRA HOJE.			

DATA E HORA DA IMPRESSÃO 11/06/11 12:40:26

**MENEGARO COMERCIAL**  
**AGRÍCOLA LTDA**

## APÊNDICE D - Nota fiscal da compra de combustível.

 <b>HUGO DISTRIBUIDORA DE DERIVADOS DE PETROLEO LTDA</b> ROD. SC 449, PREFEITO EDEVAR PELEGRINI, ZANETE - MELEIRO - SC CEP 88920000 TEL: 4835370004 FAX: 4835370004		<b>DANFE</b> Documento auxiliar da Nota Fiscal Eletrônica 1 - ENTRADA 2 - SAÍDA <b>2</b> Nº <b>17486</b> SÉRIE <b>1</b> FOLHA 1/1		CONTROLE DO FISCO  CHAVE DE ACESSO DA NF-e PARA CONSULTA DE AUTENTICAÇÃO NO SITE WWW.MF.FAZENDA.GOV.BR <b>4211 0708 4596 3500 0163 5500 1000 0174 8610 0017 4868</b> Consulta de autenticidade no portal nacional da NF-e <a href="http://www.nfe.fazenda.gov.br/portal">www.nfe.fazenda.gov.br/portal</a> ou no site da Sefaz Autorizadora									
NATUREZA DA OPERAÇÃO <b>VENDA</b>		PROTÓCOLO DE AUTORIZAÇÃO DE USO <b>342110059021564 26/07/2011 08:10:18</b>		CNPJ <b>08.459.635/0001-63</b>									
INSCRIÇÃO ESTADUAL <b>255340486</b>		INSC. ESTADUAL DO SUBST. TRIBUTÁRIO											
DESTINATÁRIO / REMETENTE			CNPJ / CPF <b>469.826.209-72</b>		DATA DE EMISSÃO <b>26/07/2011</b>								
NOME / RAZÃO SOCIAL <b>WALDEMAR CAVALER BONFANTE (001008)</b>			BAIRRO / DISTRITO <b>INTERIOR</b>		DATA DA ENTRADA / SAÍDA <b>26/07/2011</b>								
ENDEREÇO <b>ESTRADA GERAL RIO CEDRO S/N,</b>			CEP <b>88920000</b>		HORA DE ENTRADA / SAÍDA								
MUNICÍPIO <b>MELEIRO</b>	FONE / FAX <b>9964 1492 /</b>	UF <b>SC</b>	INSCRIÇÃO ESTADUAL <b>010883290</b>										
FATURA / DUPLICATA													
Parc: 01 Vir: 1540,00 Venc: 24/08/11													
<b>CÁLCULO DO IMPOSTO</b>													
BASE DE CÁLCULO DO ICMS <b>0,00</b>		VALOR DO ICMS <b>0,00</b>		VALOR TOTAL DOS PRODUTOS <b>1.540,00</b>									
VALOR DO FRETE <b>0,00</b>		VALOR DO SEGURO <b>0,00</b>		VALOR TOTAL DA NOTA <b>1.540,00</b>									
DESCONTO <b>0,00</b>		OUTRAS DESPESAS ACESSÓRIAS <b>0,00</b>		VALOR DO IPI <b>0,00</b>									
<b>TRANSPORTADOR / VOLUMES TRANSPORTADOS</b>													
RAZÃO SOCIAL		FRETE POR CONTA 1-ENTRANTE 2-DESTINATÁRIO <b>1</b>		CÓDIGO ANTT	PLACA DO VEÍCULO								
ENDEREÇO		MUNICÍPIO		UF	INSCRIÇÃO ESTADUAL								
QUANTIDADE <b>770,00</b>	ESPÉCIE <b>GRANEL</b>	MARCA	NUMERAÇÃO	PESO BRUTO <b>653,730</b>	PESO LÍQUIDO <b>653,730</b>								
<b>DADOS DO(S) PRODUTO(S) / SERVIÇO(S)</b>													
CÓD PROD	DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS	NCM / SH	CST	CFOP	UNIDADE	QUANTIDADE	V. UNITÁRIO	V. TOTAL	BC. ICMS	V. ICMS	V. IPI	ALÍQUOTAS ICMS	ALÍQUOTAS IPI
01000005	OLEO DIESEL B S1800 - COMUM	27101921	060	5656	LTS	770,00	2,0000	1.540,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0
<b>CÁLCULO DO ISSQN</b>													
INSCRIÇÃO MUNICIPAL		VALOR TOTAL DOS SERVIÇOS <b>0,00</b>		BASE DE CÁLCULO DO ISSQN <b>0,00</b>		VALOR DO ISSQN <b>0,00</b>							
<b>DADOS ADICIONAIS</b>													
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES Nota fiscal por Venda Ambulante- NFSaida: 0000017465 Nosso número de pedido: 13512 ICMS A SER REPASSADO NOS TERMOS DO CAPÍTULO V DO CONVÊNIO ICMS 110/07. BASE DE CÁLCULO: R\$ 1.595,20 - VALOR: R\$ 190,34 Onu: ONU 1202-III OLEO DIESEL 30 - CLASSE 3- ANTT- 101123/10090500 Declaramos que o produto está acondicionado para suportar riscos de carregamento, descarregamento, transbordo e transporte conf. regulamento em vigor.													
RESERVADO AO FISCO													

Data do Protocolo SEFAZ: 2011-07-26T08:10:18 Número do Protocolo: 342110059021564

**APÊNDICE E - Nota fiscal da compra de fertilizantes.**

[illegible]



## APÊNDICE F - Nota fiscal da compra de fungicidas.

Plantar		PEDIDO		
ARARANGUÁ (48) 3524-1740 ARARANGUÁ (48) 3527-0050 ANITAPOLIS (48) 3525-0050 CRICIUMA (48) 3462-6011 IÇARA (48) 3432-4830 FORQUILHINHA (48) 3463-2206 IMBITUBA (48) 3355-3000 JAGUARUNA (48) 3624-1234 MELEIRO (48) 3537-1270 M. GRANDE (48) 3544-0043		NOVA VENEZA (48) 3436-2053 ORLEANS (48) 3466-1533 P. GRANDE (48) 3659-0360 R. QUEIMADO (48) 3275-0300 SOMBRIÓ (48) 3533-2853 TIMBÉ DO SUL (48) 3536-1220 TURVO (48) 3525-0604 TUBARÃO (48) 3632-6095 URUSSANGA (48) 3465-0302 VILA NOVA (48) 3432-0041		
		Nº 268 Data 20 / 12 / 20 11 VENCIMENTO 30 / 12 / 11		
Nome da Firma: <u>WALDEMAR C. BONFANTE</u> End.: <u>P. 20 LINDA</u> Fone: _____ Cidade: <u>Leópolis</u> CEP: _____ Est. <u>PR</u> CNPJ/CPF: _____ Insc. Est.: _____				
Unid	Qtde	Descrição dos produtos	P. Unitário	TOTAL
* KIT	1,5	PRON/SCORE		
		10 H4.	43,00	645,00
* LT.	03	ENGEO PLENO	110,00	330,00
* x	01	45.0000	60,00	60,00
		Pago 09/01/12		11
Recebi as mercadorias constantes neste pedido			TOTAL R\$ 1.035,00	
Ass.: <u>Geraldo do Molin Bonfante.</u>				